

DANSA DE RODA

Quem, como nós, necessita a horas certas de tomar o comboio, que o deve conduzir ao local onde tem os seus afazeres, poderá sempre constatar, e observar, um pequeno e banal caso de sugestão, mais ou menos colectivo.

Quando alguém se dirige serenamente para a estação do caminho de ferro, confiante no seu relógio, certo de que tem tempo suficiente para chegar a horas; quando alguém, embora convencido de que dispõe do tempo preciso para apanhar o comboio, vê que outras pessoas, que para o mesmo comboio se dirigem, apressam o passo, aceleram a marcha, passam a correr, dificilmente resistem à tentação, dificilmente confia no seu relógio, na sua hora, no seu calculo.

Poucas são as pessoas que não aceleram logo o seu passo, que não começam a caminhar mais rapidamente, que não começam a correr; poucos são os que resistem serenamente a essa tentação, a essa sugestão involuntária dos mais naturalmente apressados, dos menos calmos, dos mais fogosos, dos mais nervosos, daqueles que se julgam melhor informados, daqueles que julgam que são eles quem tem das realidades um melhor conhecimento.

Chegados à gare, reconhecem quasi sempre, uns e outros, que podiam ter andado mais lentamente, que podiam ter caminhado com mais cadencia, que podiam ter sido mais firmes na confiança, que lhe devia merecer o seu calculo, o seu relógio, o seu conhecimento do caso concreto em questão, e que nunca todos apreciavam e julgavam da mesma maneira.

Este facto banal da vida quotidiana, este facto de uma banalidade a toda a prova, de uma frequencia quasi monotona, repete-se todavia quasi ritmicamente, apesar da lição de todos os dias.

Há, porém, na vida social e politica um aspecto curioso deste mesmo caso, um aspecto curioso da sugestão exercida pelos que só sabem correr, dos que só sabem dançar á roda dos que só sabem fazer marchas valkirianas, marchas sugestivas, marchas vitoriosas, de cabeleira ao vento e de alma ardente, com pendões e archotes imaginarios a inflamar a alma colectiva dos espectadores.

Enquanto que os que se dirigem na maxima velocidade, na incerteza de apanhar um comboio, na duvida das suas horas, na falta de confiança do seu orientador, se não preocupam com os que marcham mais lentamente, em politica, os cavaleiros andantes, os arautos da hora que passa, os especialistas da velocidade necessaria, os que dançam á roda do segredo de todas as vitorias protestam contra os que sabem manter o mesmo ritmo, a mesma cadencia das horas incertas do inicio, contra os que serena e calmamente confiam em absoluto naquilo que escolheram para orientador, para chefe, para modelo.

Em Portugal, tem sucedido ultimamente ver-se quasi que em série um numero importante de consciencias da situação prospera do Estado, da sua boa orientação, da sua utilidade social e nacional.

Tem-se tornado visível e palpável a obra do Estado, tal como já está, diferente da antiga, diferente do Estado Velho, quasi novo, quasi Estado Novo, quasi com uma constituição mais sólida, mais definitiva, mais estabelecida.

Essa obra de transformação

tem-se feito lentamente, serenamente, firmemente, solidamente; a acção social resultante desta transformação é já notavel; há muito já quem tenha uma forte confiança na obra realizada, na obra em realização, na obra de transformação em marcha; há muito quem já tenha acalmado, mercê destes factos, a sua febre, a sua ansiedade, a sua angustia, a sua ansia de andar á roda.

Há, porém, e haverá sempre, quem ache pouco o que está feito; uns porque desejam dizer mal, por conveniencia politica; outros porque dizem mal por sistema, por habito, por costume; porque têm uma sensibilidade nervosa mais ou menos doentia, porque nunca acham bastante o que já está feito, porque têm uma mentalidade «cem por cento», porque têm um espirito um tanto ou quanto doentio e desejavam ver, em meia duzia de horas, resolvidos problemas cuja resolução não pode evidentemente deixar de ser lenta.

Entre estes problemas, ocupam, na hora presente, um lugar de destaque, os problemas sociais; raros são os que não mergulham nesses problemas com a veemencia propria de quem desconhece a sua complexidade; toda a gente fala hoje da necessidade de resolver problemas sociais, porque toda a gente sente as dificuldades da hora presente, toda a gente sente as suas dificuldades e adivinha as do vizinho; porém, é preciso que nesses, como noutros problemas, se siga uma marcha natural firme, cadenciada.

É evidente que o ideal seria congruar na mesma directriz os que desejam andar mais depressa, evitando que atropelassem os que seguem em cadencia, e fazer realçar o valor dos que seguem misturados voluntariamente na legião dos desconhecidos, confiantes na realizador, no restaurador da Nação, que «não corre nem foge» nem dança de roda.

A. DE SOUSA GOMES

Presidente da Republica

Accentuam-se de dia para dia as melhoras do sr. Presidente da Republica, que já se ergue do leito durante alguns momentos. Com este facto muito se congratula o *Diário da Manhã*.

General Garcia Rosado

LONDRES, 9. — O embaixador de Portugal em Londres, sr. general Garcia Rosado, foi operado com êxito, num sanatorio particular, encontrando-se em via de restabelecimento.—*United Press*.

O *Diário da Manhã* faz ardentemente votos pelo pronto restabelecimento do nosso illustre representante em Londres.

Defesa politica e social

O sr. ministro do Interior lavrou ontem o seguinte despacho:

«Determino que sejam imediatamente remetidos aos respectivos tribunais especiais criados pelo decreto n.º 21.942, os processos respeitantes a individuos presos por algum dos crimes previstos no art.º 42.º do referido diploma, desde que tais processos se encontrem concluidos, comunicando-se aos arguidos a remessa dos processos, 9-2-933. O ministro do Interior, (a) Albino dos Reis.

Ministro do Comercio

O sr. governador civil de Évora telefonou ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura felicitando-o pela publicação do decreto sobre trigos.

PARA GRANDES MALES... Os quatro remedios de André Tardieu para salvar a França

Entre eles — o afastamento dos comunistas de toda e qualquer função publica

Foi na sexta-feira, 27 de Janeiro findo, que André Tardieu quebrou o silencio em que se envolvara após as ultimas eleições. Não foi, porém, por um artigo de jornal ou pela tribuna que tomou, de novo, contacto com o País, mas sim na Sociedade de Geografia, tomando lugar na mesa das grandes conferencias.

Como dissemos, desde as ultimas eleições que André Tardieu guardava silencio. Desde então repousára, viajando e meditando. Livre das contingencias do Poder via e julgava as coisas de mais alto.

Quando, como chefe do Governo percorria a França, a sua eloquencia era directa, agil a combater, pronta a compreender tudo e a tudo aplanar.

Um discurso oficial seu era, antecipadamente, anunciado á imprensa, mas esse discurso, nunca era pronunciado. Inspirando-se nas circunstancias, adivinhando os ambientes, improvisava fogosamente vigorosos arranques de oratoria ou desenvolvendo prestigiosas perspectivas.

Mas, o homem que falou á Sociedade das Conferencias, foi outro, muito diferente. Numa linguagem simples, despretençiosa — teve ao todo três imagens num discurso de trinta paginas — falou desta vez.

Olhar vivo, gesto incisivo e elegante, representou mais que falou a sua conferencia intitulada: *Onde estamos?*

Toda a imprensa tomou nota desse discurso, do qual, abaixo se dá a estampa na parte essencial:

O presidente do Conselho de 1929 e de 1930 verifica primeiramente que ninguém encontrava remedio para a crise moral e material, sofrimento contemporaneo dos povos.

De onde vem a crise? Os alemães e anglo-saxões incriminaram a paz e, em especial, as reparações. «Isso — declarou André Tardieu — é uma mistificação» porquanto — e prova tambem com numeros e resumindo a historia das reparações desde 1919 — os alemães não pagaram em definitivo mais que 2% das despesas da guerra.

Passa a vista, a seguir, pela historia economica da Alemanha, da Inglaterra e dos Estados Unidos. A Alemanha não mudou a sua personalidade economica, a pesar de exilar os seus principes e de confundir a sua constituição; não renunciou ao metodo — usado desde antes da Guerra — de atrair enormes capitais estrangeiros e de os immobilizar, colocando-os em custosos empreendimentos.

Desde 1912 e 1913 que os Estados Unidos sofriam da super-produção. Quanto á Inglaterra, rainha da hulha, e por isso mesmo, no seculo XIX, viu decair o seu poderio economico no seculo XX, pelo apafecimento do petroleo e da energia hidro-electrica, como tambem pela mudança do trafego comercial que presentemente passa pelo Pacifico.

Uma só potencia, a Alemanha, soube tirar lucro do periodo «d'après guerre».

De degrau em degrau, como um pagão que não larga um comedouro

senão para ir para o outro, a Alemanha conquistou uma situação que a levou a realizar uma verdadeira revisão dos tratados.

O que é preciso fazer? É preciso — declarou Tardieu — conversar directamente e profundamente com a Alemanha. É preciso, por outro lado, não aparecer aos olhos da Europa como uma nação que abdica sempre de tudo. É esse o problema do Estado. O Estado actual está doente. Possivelmente, como aconteceu com o feudalismo e com as monarquias, tem os seus dias contados.

E vendo as dificuldades que tiveram os ultimos Ministerios, o orador pede que saiem, especialmente aos olhos do funcionalismo, a autoridade do Estado.

Um Ministerio de união nacional resolveria as dificuldades presentes; Tardieu contesta que tenha uma virtude permanente. O que é preciso é reformar, com ousadia, se quiserem não assistir á morte do regime e quem sabe até se da nacionalidade.

E propõe então quatro remedios:

- 1.º — Tirar á Camara a iniciativa em materia de despesas;
- 2.º — Prorrogar o mandato dos deputados para se tornar mais independente, mas, em contra partida, dar ao Chefe do Governo o direito de dissolver a Camara;
- 3.º — Estabelecer o «referendum» tornando-o verdadeiramente universal, incluindo as mulheres;
- 4.º — Afastar das funções publicas os partidarios do comunismo.

AO DE LEVE...

Miseria moral...

O mordomo perpetuo da Senhora da Barroquinha occupava-se ontem, no seu jornal, do acordão da Relação despronunciando o assassino confesso do caixeiro da drogaria da rua 20 de Abril. Para reclamar contra a anomalia da lei que permite uma tal decisão? Para reclamar providencias imediatas de quem de direito para que não seja novamente preso um inocente, enquanto os *lidiões*, assassinos e encobridores, vêm para a rua?

Para reclamar em nome dos mais elementares principios da Humanidade contra tamanho barbarismo? Não. O enfarinhado mordomo perpetuo da Senhora da Barroquinha quer, simplesmente, e por ódio á Policia, que seja preso o Gouveia. E, para isso, força a letra do decreto que concedeu a liberdade provisoria ao Gouveia e pisa e repisa as mesmas considerações.

Para o assassino não tem, nem teve, nunca, uma palavra de censura. Para o inocente, vitima da cabala infame do correlegionario *lidião*, quer toda a severidade da lei, que tem de cumprir-se, diz ele, pois é lei.

É necessario que se tenha desido muito na craveira moral, que não haja, sequer, sombra de pudor, que nunca se tenha sabido o que é dignidade, para se escrever assim, a frio, calculadamente, tamanha vilania!

E, quem pede a prisão de um inocente? Quem se propõe antegozar a perversidade?

Joaquim Ribeiro de Carvalho acusado de se ter vendido á Moagem por dois contos mensais e de ter as mãos tintas do sangue de dois padres assassinados em Arroios.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UNIÃO NACIONAL

Comissões Municipais

Na sua ultima reunião, a Comissão Central da União Nacional aprovou as seguintes Comissões Municipais:

De Évora: — Composta dos srs. dr. Manuel Lopes Marçal, medico, director do Banco do Alentejo e presidente da Junta Geral do Distrito; dr. Julio Marques de Moraes, medico veterinario; Luiz Alves Martins, comerciante, presidente da direcção da Associação Commercial e Industrial; Manuel Augusto Rosado de Mira, proprietario e lavrador; e João Manuel Pires, solicitador, presidente da direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Évora.

De Vila Viçosa: — Constituida pelos srs. dr. José Nunes Pereira; engenheiro Leopoldo Barreiro Portas, Antonio da Silva Branco, Antonio Miguel Caetano e Felipe Paixão, efectivos; José do Rosario Ribeirinho, dr. Francisco França Doria Nobre, Rafael de Matos Bolm, e João Segurado, substitutos.

Os elementos que compõem as referidas comissões são das pessoas mais categorizadas nos meios onde exercem a sua actividade.

No Barreiro

Prosseguindo os trabalhos de desenvolvimento da União Nacional, nesse importante centro fabril, a respectiva Comissão Municipal instalou já a sua sede, cujo acto inaugural será solenemente comemorado, dentro de breves dias. Aquela comissão envia ao sr. presidente da Junta Central o seguinte telegrama:

«BARREIRO.—A Comissão Municipal da União Nacional, ao iniciar os seus trabalhos, na sua

nova sede ainda não inaugurada, sauda v. ex.ª, lido o propositivo do ressurgimento de Portugal e nosso chefe eleito.—Presidente, (a) Mateus Gregorio da Cruz».

Organização no distrito de Faro

O sr. governador civil de Faro informou a Comissão Central de que se encontram organizadas, em todo o distrito, as Comissões da União Nacional.

Tambem se encontra já constituído o nucleo de conferentes naquele distrito, devendo iniciar a propagação o sr. ministro do Interior, na sua proxima visita ao Algarve, seguindo-se o sr. governador civil de Setúbal, a quem foi dirigido convite.

Comissão Concelhia de Tomar

TOMAR, 8. — Está já constituída a comissão da União Nacional nesta cidade, composta de verdadeiros entusiastas da Dita-dura Nacional: dr. Liberio Mourão, advogado e proprietario; dr. Francisco Gonçalves Fagalha, medico; dr. Antonio Oliveira, advogado e proprietario; dr. Henrique Gonçalves, medico; Tomaz Baptista Cotrim, proprietario; e Augusto Silveira, funcionario publico e Francisco Salema, administrador da fábrica de papel do Prado.

Esta comissão deve ir em breve a Santarem tomar posse junto do sr. governador civil.

Dadas as entidades que a compõem é de esperar que não de contribuir eficazmente para a consolidação da causa da Dita-dura, cuja obra grandiosa cada vez mais se acentua.

Ao romper da manhã...

«SALAZAR»

Vou ser indiscreto. Mas como dizem—a indiscreção, no jornalismo, é uma virtude, não quero deixar passar esta ocasião para ser virtuoso...

Já vi um exemplar do novo livro de Antonio Ferro, intitulado «Salazar».

Contem esse livro — o leitor já sabe — as entrevistas que o Presidente do Ministério concedeu, há pouco mais de um mês, ao talentoso jornalista.

E tive, ao ver o simpático volume, uma grande satisfação. O aspecto, a fisionomia do livro, estão de acordo com uma coisa que de há muitos anos, sem trevas nem cansaços, tenho reclamado: nobreza gráfica!

E esse aspecto sobre mas de uma elegancia firme, como mandam os assuntos dados à estampa em suas páginas. E embora a capa seja um cartaz—como cartaz já é o nome do Presidente do Ministério, afixado em todas as esquinas de Portugal, da Europa e até das Americas — o grito publicitário dessa capa não perde em ritmo para com as páginas.

E assim fica provado que sendo chamadas as pessoas competentes, os livros — como os jornais, diga-se de passagem — podem mudar de fisionomia, tornando-se, de ordinários, como em geral o são em Portugal, em agradáveis, elegantes e nobres.

O novo livro de Antonio Ferro será um testemunho do que afirmo.

Augusto FERREIRA GOMES

Hospitais Civis de Lisboa

Hoje, pelas 11 horas, na secretaria dos Hospitais Civis, será pelo enfermeiro-mór dos mesmos hospitais dada a posse aos novos internos do 1.º ano.

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se de Santa Escolastica, Virgem. Ia todos os anos visitar seu irmão S. Bento, que não permitia que mulher alguma entrasse no seu Convento; por esse motivo recebia sua irmã numa casa próxima do monte Cassino. No ultimo encontro rogou a seu irmão que prolongasse a piedosa conversa até ao dia seguinte. S. Bento, porém, respondeu que não podia aceder ao fraternal pedido, visto não ser permitida a sua ausencia fora do Mosteiro, durante a noite. Santa Escolastica recorreu, então, a Deus. Durante o seu recolhimento na oração derrama abundantes lagrimas. De repente desencadeia-se uma violenta tempestade e S. Bento é impedido de regressar ao Convento. Três dias depois Escolastica falecia e seu irmão viu a sua alma, em forma de pomba, subir ao Céu.

Missa «Dilexisti», com «Glorias», 1.ª oração propria. Rito duplex, paramentos brancos.

LAUSPERENNE — Está na igreja paroquial da Senhora da Conceição (Nova), a expensas das Filhas de Maria.

ACTOS DE CULTO — Sê às 12, missa.

Conceição (Nova), às 9, missa, acompanhada a harmonio, pratica pelo dr. Sebastião Pinto e comunhão geral das Filhas de Maria; às 18, sermão pelo dr. Mauricio dos Santos e Vinte e Quatro Adorações.

Santo Antonio (à Sê), às 8,30, missa, pratica, comunhão geral e exposição do Santissimo para adoração diurna, por turnos, pelas Marias de cada Sacratio; às 16, sessão das Primeiras Marias; às 17, pratica, devoção, benção e admissão de novas Marias.

S. Francisco de Paula, às 18, Trezena preparatoria para a festa do Orago, por musica, exposição do Santissimo e sermão pelo capelão Cruz Curado.

S. Francisco (a Jesus), às 9, oração Mental.

NOVENAS — A' Senhora de Lourdes, por musica e com Santissimo exposto: capela da Nunciatura (Picóas), às 18; Encarnação, às 18,30, pregando o dr. Joaquim Francisco da Silva.

TERCIO DO ROSARIO — S. Francisco (a Jesus), às 17, com Via Sacra; S. Francisco (Campo Grande) e S. Domingos, às 17,30; Corpo Santo e Carmo, às 18; Desterro, às 20.

SENHOR DOS PASSOS — A' veneração dos feis, durante o dia, nos templos já indicados noutras sextas-feiras.

ATENÇÃO!... ATENÇÃO!...

Vai ser regulamentado o transito de peões nas ruas de Lisboa

A fim de acabar com os sucessivos desastres, a maioria motivados pela desorientação dos transeuntes, urge que a população da capital auxilie as determinações que vão ser postas em vigor

A noticia que publicamos seguidamente, interessa a toda a gente. Diz respeito á regularização do transito de peões na cidade de Lisboa—medida que se impunha desde ha muito e que a Comissão de Transito na Cidade vai pôr em pratica, imediatamente.

Por esta razão chamamos a atenção de todos os nossos leitores, não só para ela mas ainda para o regulamento que publicamos tambem.

A convite da comissão alludida, reuniram ontem numa das salas dos Municipios, todos os representantes dos jornais diários da capital.

Assumiu a presidencia o sr. major Salvação Barreto, estando tambem presentes os srs. major Frederico Villar, comandante de Sapadores Bombeiros; capitão Maia Loureiro, director da Policia de Transito e capitão Galhardo, comandante da Policia Municipal.

Leu, o sr. major Barreto o projecto que havia sido aprovado, para a regularização dos peões, agradecendo ainda a comparencia dos representantes dos Diários.

Declarou depois que a comissão administrativa do Municipio pensára em dar solução—já uma vez tentada, sem exito, pelo saudoso comandante Ferreira do Amaral— a esse problema do transito nas ruas da cidade.

O nosso publico não sabe caminhar. Uma parte dele é mesmo mal educado e rebelde, por temperamento, a tudo quanto suponha ser direito seu.

A missão educadora compete á Imprensa e ninguém melhor do que ella o poderá fazer.

Contava por isso mesmo com a colaboração de toda a Imprensa, a fim de que o novo regulamento, que acabára de ler, pudesse solucionar, de vez, a magna questão do transito na capital.

A comissão acceitára tambem—disse o sr. presidente— todos os alvites e sugestões que possam vir auxiliar a applicação do regulamento alludido.

E a seguir, deu a palavra ao sr. capitão Maia Loureiro que expôs a forma como toda a gente anda, actualmente, pelas ruas da cidade, sendo constantes os desastres—muitos dos quais por culpa dos transeuntes.

O peão é atropelado quasi sempre, não quando atravessa as ruas, mas quando desorientadamente transita por ellas.

No Codigo das Estradas—disse mais—há sómente um artigo que pune com 5000 de multa quem andar no leito das estradas. Para os peões que transitam na cidade é que não há nenhuma sanção. Ora, nestes ultimos quatro anos, segundo uma estatística que estou elaborando, a maioria dos accidentes são da culpa dos peões, por se distrairem, ou por andarem no leito das ruas. E nos ultimos seis meses, não houve um unico desastre devido ao excesso de velocidade dos automoveis. A imprudencia dos peões é que motivou a maioria e só alguns se devem á impericia dos condutores. Provada como está a responsabilidade destes dois elementos—peões e condutores—há que metê-los a todos na ordem. Mas, em abono da verdade, devemos dizer tambem que o peão luta, em Lisboa, com muitas difficuldades de transito.

Há a peixeira, o vendedor de quinquilharias, o moço de fretes e outros empecilhos do transito de veiculos e de peões. Tais velharias têm de acabar. Para quem transporta volumes grandes, há um remedio: o transito pelas ruas por onde seguem os camions de carga. Mas há ainda uma grande difficuldade para o transito dos peões: o pequeno tamanho daiguns passeios. E o pior é que, muitas vezes, na rua do Arsenal, no largo Barros-Queiroz, na rua do Arco do Marquês do Alegrete, na rua do Ouro, etc., há grupos de conversadores nos passeios, que obrigam quem tem que transitar a sair para o leito das ruas.

E' necessario ainda—disse a terminar—que os professores eduquem os alunos de maneira a evitar que eles saiam das escolas a correr, ou venham para as ruas a jogar a bola, Censura-se

o excessivo ruido das buzinas dos automoveis, mas os condutores vêm-se obrigados a isso, para evitar mais desastres, devido á falta de educação dos peões. Educados estes, cumprindo-se o novo regulamento, até mesmo esses ruidos serão muito attenuados.

Antes de terminar a reunião, o sr. major Salvação Barreto voltou a pedir o auxilio da Imprensa «que representa um grande papel no Mundo». Estes e outros problemas—concluiu—só podem ser resolvidos com o auxilio dos jornais:

O novo regulamento é do teor seguinte:

Artigo 1.º O transito de peões pelos arruamentos da cidade é feito pelos passeios laterais não lhes sendo permitido:

- a) — Atravessar as avenidas, ruas, largos e travessas nos cruzamentos com outras artérias;
- b) — Atravessar qualquer arruamento em sentido diagonal;
- c) — Transitar pelo centro da via publica;
- d) — Atravessar, permanecer, ou seguir, pela via publica lendo ou conversando distraidamente;
- e) — Sair das portas das escadas ou estabelecimentos, de corrida, para atravessar a via publica;
- f) — Estacionar nos passeios laterais excepto para tomar lugar nos carros electricos junto ás paragens, sem impedir o transito dos outros peões.

§ 1.º Nos arruamentos em que não existam passeios laterais, os peões deixarão sempre livre o centro das ruas, caminhando junto aos predios.

§ 2.º Em locais de transito intenso serão marcadas, no pavimento, as faixas de passagem destinadas aos peões.

Artigo 2.º Nas praças, largos, avenidas e demais vias publicas, em que houver placas por onde os peões possam transitar, só é permitida a travessia da via publica, de harmonia com as determinações do artigo 1.º e suas alíneas e §§.

Artigo 3.º Quando por falta de cumprimento dos preceitos estabelecidos nos artigos especificados neste capitulo, das determinações do decreto n.º 8.154 de 22 de Maio de 1922 e do artigo 8.º do decreto n.º 18.406 de 31 de Maio de 1930, se der qualquer desastre, proceder-se-á, apenas, conforme o que determina o artigo 1.º do ultimo decreto citado sem prejuizo de procedimento ulterior.

Artigo 4.º Todas as pessoas que conduzirem pela via publica volumes superiores a 0,40 de aresta, devem seguir na linha de transito reservada aos veiculos de carga.

Artigo 5.º Os peões que seguirem pela via publica ou que se apearem de qualquer viatura, só poderão atravessar a rua pela retaguarda da mesma, ou quando o tenham de fazer, pela frente, deverão fazê-lo a uma distancia superior a 20 metros, excepto quando, a menor distancia, se encontrar faixa de passagem.

Artigo 6.º Nos casos especificados neste capitulo em que é permitido aos transeuntes a travessia das ruas, praças, largos, avenidas, etc., compete á Policia de serviço no local, regular convenientemente o transito de veiculos, de modo a que, a continuidade desse transito não impeça durante longo tempo, o transito de peões.

Artigo 8.º A Camara obriga-se a mandar afixar periodicamente e com a maxima profusão, e de quando em quando, editais contendo a publicação do presente regulamento, para que se não alegue ignorancia dele.

MARINHA

Foi mandado regressar a Lisboa, o aspirante a engenheiro construtor naval, sr. Ruben Garcia, que se encontra em Italia, a fim de ir fazer o tirocinio que lhe falta para completar o respectivo curso em Inglaterra. De 31 de Maio a 4 de Junho e de 14 a 18 de Agosto do corrente ano, o navio escola americano «Mantuket», em viagem de instrução de officiais da marinha mercante, visita respectivamente, Ponta Delgada e a Madeira, trazendo a seu bordo 9 officiais, 118 aspirantes e 22 homens de tripulação e é comandado pelo capitão C. A. Abele.

CAMPINO

Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA

AINDA OS FALSOS MEDICOS

Mais casos em que se verifica a intervenção do sr. dr. Arnaldo Pinto

Têm continuado activamente as investigações referentes ás prisões dos falsos medicos, caso que largamente temos noticiado.

O agente Paulitos esteve ontem a ouvir um ex-empregado da agencia funeraria Milheiro, de nome Anibal da Costa Biliter.

Este individuo declarou que ha pouco mais de três anos, faleceu no Hospital da Ordem Terceira, em Lisboa uma mulher de cujo funeral a referida agencia foi encarregada. Foi ele, quem se dirigiu ao citado hospital a saber quem era a familia da morta para tratar do competente enterro.

Aqui disseram-lhe que a familia entulada se encontrava já na agencia.

— E depois? — perguntou-lhe o agente.

— Dirigi-me para lá tendo encontrado o pai da falecida acompanhado de dois individuos, um deles disse-me que o dr. Arnaldo Pinto devia passar a respectiva certidão de obito.

— E o que lhe disseram mais?

— Que era aquele clinico mais o Pereira de Melo que haviam operado a falecida no consultorio do primeiro.

O dependente depois duma pequena pausa disse: — Fui em seguida, ao consultorio do sr. dr. Arnaldo Pinto, e informei-o de que o Pereira de Melo lhe pedia que passasse a certidão de obito. O dr. Arnaldo Pinto mostrou-se bastante contrariado por eu ir acompanhado doutro individuo e respondeu que não passava a certidão sem falar com o colega Pereira de Melo. Escreveu-lhe então uma carta e recomendou-me que lhe fosse levar a resposta ao restaurante «Estrela d'Ouro».

— E foi?

— Sim senhor. Procurei o Pereira de Melo e entreguei-lhe a carta. Este escreveu outra em resposta e eu, conforme o prometido, fui leva-la ao sr. dr. Arnaldo Pinto, o qual, em pleno restaurante, passou a certidão de obito.

— Não tem mais nada a dizer?

— Sim. Seis meses depois encarregaram-me de ir vestir um cadaver á rua do Jardim do Regedor.

Verifiquei então que o morto apresentava dois golpes nos rins, tendo-me informado a familia que o defuncto havia sido operado pelo dr. Arnaldo Pinto e pelo Pereira de Melo. As investigações continuam.

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N.º 7380
Especial para classes menos abastadas

Interesses da Horta

O sr. ministro do Interior recebeu o seguinte telegrama:

HORTA — Protestando contra qualquer insidia affirmamos com maior lialidade e fé nos destinos da Pátria, sob a égide gloriosa da Ditadura Nacional, em nome da quasi totalidade da população do distrito, o nosso apoio á nomeação do tenente Sampaio governador civil interino da Horta e medidas tomadas por este a fim de sanear o distrito e manter ordem e prestigio da autoridade. (aa) Manuel Francisco Neves, Joaquim Cristostomo da Silveira, José Rodrigues Amaral, Humberto Freitas, Pedro Leça, Goulart Cardoso, Raposo de Oliveira, Humberto Correia, Osorio Goulart, Fernando da Costa e Alexandre Goulart.

Antonio Correia de Oliveira

Por noticias chegadas ontem, sabe-se que foi registada na secretaria do Comité Nobel, na Academia sueca de Estocolmo, a proposta do ilustre poeta Antonio Correia de Oliveira, aquêle premio, nos termos que preceitua o respectivo estatuto.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento de sr. Manuel Vinhas

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Porfiria Garcez

Faleceu ontem, na sua residencia, rua Palmirã, 11, a sr.ª D. Maria Porfiria Garcez, de 93 anos.

O seu funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se hoje, pelas 12 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Sofia Carneiro Fontoura Curado

PORTO, 9.—Faleceu hoje, de manhã, a sr.ª D. Sofia Carneiro Fontoura Curado, de 70 anos, esposa do antigo notario sr. Domingos Curado, mãe do sr. dr. Casimiro Carneiro Fontoura Curado, advogado e notario e sogra do sr. Jorge Queiroz Malheiro proprietario.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 17 horas, da igreja dos Congregados.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª D. Isabel Maria Afonso de Freitas, ás 15.30, da rua do Castilho, 20, 1.º, do sr. Manuel Jacinto Marrana, ás 15, da rua da Barroca, 40, 2.º; da sr.ª D. Maria da Conceição ás 11, do hospital do Rego; da sr.ª D. Ana Augusta, ás 14, do hospital de Santa Maria; da sr.ª D. Mariana de Jesus, ás 14, da rua João Castilho, 19, 1.º, do sr. Porfirio Tavares Gonçalves ás 11, do hospital Colonial; da sr.ª D. Lutra Ramalho de Brito, ás 11, da travessa da Pereira, 26, rez do chão; do sr. José Maria Domingos, ás 14, do Necroferio.

Padre Antonio Martins Palhares

LANHESES (MINHO), 25.—Em Vila Mou, paróquia limitrofe, faleceu o rev. Antonio Martins Palhares, com a idade de 79 anos, e que tinha sido abade daquela localidade e tambem desta e da de Nogueira. Era estimadissimo em toda a Ribeira Lima, pela sua vida modelar e peregrinas virtudes.

Perante o seu ataudé desfilarão nos três dias ultimos alguns milhares de pessoas.

A assistência aos officios funebres realizados hoje foi igualmente muito numerosa, incorporando-se no prestio as associações religiosas, com seus estandartes, desta paróquia e das freguesias de Vila Mou, S. Salvador da Torre e Nogueira.

Compareceram ás exequias 30 eclesiasticos, cantando a missa solemne o rev. abade de Nogueira, primo do saudoso extinto.

Nosas sentidas condolencias á familia.— C.

D. Juliana Madeira

SALIS, 27.—Faleceu neste povo a sr.ª D. Juliana Madeira, de 64 anos de idade, que devido ás suas excepcionais qualidades de caracter era muito estimada.

Bento de Sousa Viegas

Com extraordinário acompanhamento realizou-se ontem o funeral do sr. Bento de Sousa Viegas, de 23 anos, residente no sitio do Arneliro.— C.

Francisco de Almeida Campos GOVILHA, 30.—Pelo falecimento de seu irmão, o sr. Francisco de Almeida Campos, occorrido no Porto, encontra-se de luto o medico municipal desta cidade, sr. dr. Augusto Jaime de Almeida Campos.— C.

SUFRAGIOS

D. Ana Jardim de Vilhena

A Comissão de Senhoras de Propaganda da Assistencia Nacional aos Tuberculosos manda hoje celebrar, pelas 11 horas, na igreja dos Mártires, uma missa por alma da sr.ª D. Ana Jardim de Vilhena.

Funeraes e Trasladações Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
Serviço permanente

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

FUNERAES
(TELEFONE 1094 N.º)
SIMPLES e LUXUOSOS
MARIO MILHEIRO
131, RUA DOS ANJOS, 133
R. DO LUMIAR, 27—LISBOA
SERVIÇO PERMANENTE

A DITADURA NO DISTRITO DE PORTALEGRE

O SR. CAPITÃO RICARDO VAZ MONTEIRO VISITA TOLOSA

Uma brilhante recepção—Vibrantes aclamações populares á Patria, á Republica e á Ditadura Nacional

PORTALEGRE, 5.—O prestigioso governador civil deste distrito, sr. capitão Vaz Monteiro, continua a sua benéfica peregrinação pelos concelhos do seu distrito, para inquirir de perto quais as suas necessidades e pondo-se em contacto com o povo. E assim visitou ontem o concelho de Niza, indo a Tolosa dar posse á Junta de Freguesia, que foi escolhida pelo povo e reúne as simpatias de todos os seus concidadãos.

Sua ex.^a fazia-se acompanhar do comandante da companhia da G. N. R. tenente sr. Antonio Falcão; dr. José Augusto Frausto Basso, illustre presidente da Camara Municipal e da União Nacional; dr. Jorge Luiz Caldeira Miguens, administrador do concelho e Silvestre da Costa.

As 11 horas a autoridade superior do distrito dava entrada na sede da importante freguesia de Tolosa, por entre as mais quentes manifestações de simpatia e inúmeras girandolas de foguetes. Era aguardado pelas autoridades e por cerca de mil pessoas de todas as categorias sociais e, para maior brilho da recepção, por uma fila enorme de gentis raparigas, com os seus trajes regionais, que cobriram os illustres visitantes com flores.

Chegado o cortejo á sede da Junta de Freguesia, o sr. capitão Vaz Monteiro dá posse aos novos vogais da Junta. Quere mesmo que no auto de posse se assinale a sua passagem por ali naquele dia festivo. Os empossados que são os srs. Frederico Belo Marques, presidente; Emidio da Silva Crespo e José Francisco Duarte, vogais efectivos; José Antonio da Costa, José Antonio Cacheiro e Manuel Mendes, substitutos, assinam o respectivo auto. A sala da Junta, que é espaçosa, regorgitava de povo. Cá fora uma enorme multidão avida por ouvir e aclamar o representante do Governo da Ditadura Nacional, lamenta-se por não ter lugar dentro da sala.

O sr. dr. Jorge Miguens, que pede a palavra, começou por cumprimentar o illustre chefe do distrito dizendo que este é sempre bem recebido e que as suas grandes qualidades de homem justo e de caracter o tornam credor da estima e consideração de todos os homens de bem.

Depois de falar com entusiasmo da Ditadura, declarando-se seu acerrimo defensor, fez o elogio do illustre ministro das Finanças, sr. dr. Oliveira Salazar.

Explicou a razão porque a comissão administrativa, indicada por ele orador, não foi aceita por sua ex.^a o sr. governador civil.

Continuando, disse que a Camara Municipal de que faz parte cõta a direito e não obedece a insinuações de ninguém.

Voltando a referir-se á nomeação da nova Junta de Freguesia, disse não querer contrariar os desejos do povo e, por isso mesmo, não pediu a sua demissão de administrador do concelho.

Terminando, referiu-se á manifestação ordeira com que o povo de Tolosa se apresentou a receber o illustre representante da Ditadura Nacional.

Falou a seguir o sr. Silvestre da Costa, activo industrial e membro da comissão concelhia da União Nacional, homem de bem e um grande amigo do concelho de Niza. Por entre constantes aplausos, leu o seguinte discurso:

Fala o sr. Silvestre da Costa

Ex.^{mo} sr. governador civil.
Ex.^{mo} sr. presidente da Camara.
Ex.^{mo} sr. administrador do concelho.
Ex.^{mo} sr. tenente Antonio Falcão,
Meus senhores:

Eu não podia deixar de assistir á posse da nova Junta de Freguesia por ser mais um acto de justiça que sua ex.^a o sr. governador civil veio praticar, tanto por ser uma nomeação a contento da totalidade do povo desta freguesia, como da opinião da comissão administrativa do Município. Sua ex.^a revela sempre intelligencia e tem a pontaria sempre certa, como é proprio dum artilheiro como sua ex.^a é. Não podia de forma alguma errar nesta nomeação de gente humilde, mas séria e persistente em bem servir e administrar a sua freguesia. Mas, meus senhores, deixem-me dizer-lhes: o povo de Tolosa tem dado muito trabalho aos poderes superiores? E por-

que? Por não serem unidos? Mas estamos certos que desta vez acabam os mal entendidos: desprezem os boateiros e chamem á responsabilidade os mal intencionados. E voltando-se para o povo: Procedam sempre honestamente, sem rancores nem odios, sejam amigos uns dos outros, porque o mal só traz o mal.

Sr. presidente da nova Junta de Freguesia: Eu que o conheço bem e sei como sempre orientou o povo desta freguesia, enquanto desempenhou as funções de regedor, peço-lhe que veja se consegue, como presidente da Junta, a união entre os seus paroquianos, para assim trabalharem juntos e conseguirem as suas aspirações. Tenham confiança na Camara, que é composta de quatro pessoas honestissimas, não se precipitem porque á frente deste grupo de bons portugueses está um novo, cheio de intelligencia e saber, o sr. dr. José Basso, que não torce.

Sua ex.^a não abdica do mando nem dá ouvidos aos mal intencionados; aconselha o bem e indica o bom caminho a seguir; não tenham duvidas, meus senhores, enquanto s. ex.^a estiver á frente desta unidade, ele saberá comandar sem conselhos de cabeças gordas, nem indicação de qualquer reles intriguista. Mas para tudo bem correr, é preciso que o povo seja ordeiro para assim se conseguirem as simpatias de todos os que honestamente servem a Ditadura Nacional, que está levantando o bom nome da nossa terra portuguesa. Ah! Meus senhores! Se todos nós seguíssemos as doutrinas do nosso grande homem de Estado, sr. dr. Oliveira Salazar, não haveria desharmonia entre os povos. Frisem bem estas palavras de sua ex.^a: «Na Ditadura cabem todos os bons portugueses que pretendam o engrandecimento da nossa Patria». Nesta ordem de ideias estão os srs. presidente da Camara, o sr. administrador do concelho e o sr. governador civil; destas figuras de relevo da situação ninguém tem o direito de duvidar. O sr. dr. José Basso, que é um modelo, a todos fala e atende, mas faz sempre o que entende e quere, e não o que os outros pedem e desejam; tenham confiança nestes novos, sigam-lhes os conselhos porque trilhão o bom caminho e conseguirão o que fôr de justiça.

Um governador civil que se impõe

O sr. Silvestre da Costa continua: «Quanto a s. ex.^a o sr. governador civil, capitão Vaz Monteiro, nada acrescento que não seja do conhecimento geral; todos sabem que sua ex.^a tem sido um governador civil activo e amigo do distrito que inteligentemente governa; tem-se interessado por todas as classes e em especial pelas mais desprotegidas da sorte. Foi sua ex.^a um dos primeiros chefes de distrito do nosso país que saiu do seu gabinete percorrendo todo o distrito a pedir trabalho para aqueles que dele necessitavam. Ah! meus senhores, que gesto tão nobre! Sua ex.^a tem sabido manter sempre as simpatias de todos que o conhecem ou dos que de sua ex.^a ouviram falar.

«Pela sua grande intelligencia, assenta-lhe bem a frase proferida pelo sr. capitão Telo no banquete de homenagem prestada em Portalegre, no dia 11 de Janeiro de 1931: «Sua ex.^a é intelligente, benevolente, bom camarada, amigo bem intencionado, um heroi e, ainda mais, é simpatico! E com essa simpatia consegue a amizade de todos que o conhecem». Não se enganou o illustre orador. O sr. governador civil tem uma maneira tão cativante e atende a todos por tal forma, que não ha ninguém que se não sinta cativado por sua ex.^a».

Prosseguindo, diz: «Meus senhores, não tenham receio de ameaças; trilhem sempre o caminho mais curto entre dois pontos; não sejam precipitados; desprezem os boateiros intrigantes; e quando tiverem duvidas, dirijam-se a quem de direito os deve orientar; tenham fé na vossa Camara Municipal e no vosso governador civil; tenham fé nas patrulhas de flanco—eu e o sr. tenente Falcão—que ainda não abandonaram os seus postos; sejam ordeiros e amigos da Ditadura».

Após terminar, pediu á assistencia que o acompanhasse nos seguintes «vivas».

Viva o sr. Presidente da Republica.

Viva a Republica.
Viva o Governo da Ditadura.
Viva o sr. governador civil.
Viva o sr. presidente da Camara.
Viva o sr. tenente Falcão.

Fala o senhor presidente da Camara Municipal

Discursa, a seguir, o illustre presidente da comissão administrativa da Camara Municipal, sr. dr. José Augusto Frausto Basso.

Começa por cumprimentar o prestigioso governador civil de quem faz o elogio e para quem tem palavras de muita consideração e admiração, aludindo á vasta e grande obra realizada por sua ex.^a no distrito de Portalegre. Depois de explicar as razões porque estava ali em Tolosa, disse que desejava aproveitar a oportunidade de se encontrar naquela freguesia para auscultar a opinião publica e saber as necessidades daquelle povo.

Elogiando com sinceridade o discurso do sr. Silvestre da Costa, teve palavras de paz preconizando a união do povo de Tolosa.

Referiu-se ao espinhoso encargo da Junta de Freguesia e disse esperar que os novos empossados saibam bem cumprir a sua missão.

Depois de fazer referencias á comissão administrativa, cessante, da Camara Municipal, afirmou que o seu presidente, tenente sr. Antonio Falcão, havia produzido uma obra notavel.

Falou, a seguir, da questão do Carvalhal dizendo que o povo devia aguardar com serenidade as resoluções das instancias superiores pois estava convencido que justiça seria feita ao povo de Tolosa.

E com energia: A Camara Municipal de Niza é livre e não se deixa arrastar seja por quem fôr. Se alguém tiver o atrevimento de lançar insinuações ou infamias contra ela, será chamado aos tribunais.

De seguida referiu-se ao brilhante discurso pronunciado por sua ex.^a o governador civil em Cabeço de Vide, mostrando-se absolutamente de acordo com as doutrinas ali defendidas.

Referiu-se, tambem, á acção da Ditadura e teve palavras de muita admiração por sua ex.^a o Presidente do Ministerio.

Ofereceu á nova Junta de Freguesia o apoio da Camara Municipal, a que preside, e terminou por agradecer ao sr. capitão Vaz Monteiro a sua comparencia naquele acto.

Foi muito aplaudido e no final do

Homenagem dos Combatentes franceses

aos mortos portugueses da Grande Guerra

Realizou-se ontem pelas 14 horas, com a assistencia de antigos combatentes da Grande Guerra, franceses e portugueses, a cerimonia de depôr um ramo de flores no Monumento Nacional aos Mortos da Grande Guerra e de que, por incumbencia da «Union Fédérale de Anciens Combattants Français» du Touquet-Paris-Plage, se desempenhou o nosso compatriota sr. Carlos Soares, secretario da Delegação da Liga em Boulogne-sur-mer. Este sr. depois de frisar quanto tinha de significativa esta homenagem, foi muito cumprimentado pela assistencia, agradecendo a todos a sua comparencia.

A seguir usou da palavra o sr. tenente-coronel de Artilharia, Mota Marques, que em breves palavras enalteceu e pôs em destaque os laços de amizade existentes entre a França e Portugal. Por ultimo falou o presidente dos antigos combatentes franceses residentes em Lisboa, que teve palavras amistositas para a assistencia.

Camara de Comercio Francesa

Este organismo comercial ficou constituído para o exercicio de 1933, da seguinte forma. M. M. J. Ollivier, presidente; E. H. Alleaume, vice-presidente; Jean Courtellies, vice-presidente e presidente da delegação do Porto; A. G. Creange, secretario; Th. Capdeville, secretario-adjunto; C. Comptes, tesoureiro.

seu brillante e conciso discurso ouviram-se muitos «vivas» ao sr. governador civil, ao presidente da Camara, ao sr. tenente Falcão, á Ditadura, etc.

Fala o sr. José Matias Ramalhe

Tem agora a palavra o presidente da Junta cessante, sr. José Matias Ramalhe.

Depois de cumprimentar o illustre chefe do distrito, explicou qual foi a acção da Junta a que presidiu e o motivo porque pediu a exoneração. (A assistencia aplaude calorosamente o orador). Depois de tecer os maiores elogios ao povo da sua terra, que classificou de ordeiro e disciplinado, declarou que estará sempre ao lado do sr. governador civil e da Ditadura. Depois de se referir com palavras elogiosas ao sr. tenente Antonio Falcão, descreveu o estado em que se encontram as calçadas da freguesia e pediu á Camara Municipal o seu auxilio. Terminando, pediu á assistencia que o acompanhasse nos seguintes vivos:

Viva a Ditadura!
Viva o sr. governador civil!
Viva o sr. tenente Falcão!
Viva a Camara Municipal!
Viva o sr. capitão Flores!

Fala o capitão sr. Lourenço Flores

O republicano historico, capitão sr. José Lourenço Flores, que fala a seguir, em nome e por incumbencia da nova Junta de freguesia, começa por saudar o sr. capitão Vaz Monteiro, de quem se confessa amigo e grande admirador. Falou da reacção local e cantou um hino á Republica que ele, orador, muito ama e adora. Depois de palavras de encomio para o sr. tenente Antonio Falcão fez a apologia da obra deste official na Camara Municipal de Niza.

Falou da divisão do Carvalhal, que pertence exclusivamente ao povo de Tolosa, e fez varias considerações de ordem social.

Terminou por agradecer a visita do illustre governador civil e por levantar «vivas» á Republica, ao governador civil, etc.

O discurso do illustre governador civil

Com grande interesse e no meio do maior silencio, fala por ultimo o sr. capitão Vaz Monteiro. Depois de agradecer aos oradores que o precederam as palavras elogiosas que lhe dirigiram, fez o elogio dos srs. administrador do concelho, presidente da Camara Municipal, Silvestre da Costa e outros.

Disse que foi com enorme prazer que ali ouviu aos varios oradores preconizar a paz e a união entre a familia portuguesa. A Ditadura, diz, deseja a paz e recebe todos aqueles que de boas intenções e sem fins reservados queiram vir para nós.

Os homens da Ditadura têm apenas um pensamento: Bem servir a Nação e fazer do País um Portugal melhor.

O Governo, sob a chefia do illustre estadista sr. dr. Oliveira Salazar, deseja construir um Estado Forte e organicamente corporativo de modo a poder interessar todos os portugueses. (Vibrantes aplausos).

Referindo-se á questão social, diz repudiar com toda a energia as ideias dissolventes da extinção da familia. Tal doutrina, disse, é seguir o que de mau se pratica na Russia onde os pais não têm direito aos filhos. O Estado é que deles toma conta. Tambem a mulher, não é inteira e absolutamente nossa. Depois de nos ter dado filhos, que nem nossos são, porque são do Estado, a mulher contraiu tão poucas obrigações morais para com o lar, que o pode abandonar naturalmente, livremente em procura de sensações novas...

Semelhantes doutrinas em vez de prestigiar, aviltam-na, prostituem-na e transformam esse carinhoso anjo do lar, num ser masculinizado, que não cabe dentro da sentimentalidade dum povo que herdou dos seus maiores as mais nobres tradições do amor á familia. (Aplausos calorosos)

Se amanhã o meu Governo, o Governo que aqui represento, enveredasse por tal caminho, eu não estaria neste lugar nem mais uma hora.

Referiu-se, depois, á crise do desemprego e explicou qual tem sido o esforço da Ditadura em promover medidas de interesse e beneficio para as classes operarias. O dinheiro publico, que o illustre chefe do distrito classificou de «Sangue Santo do Povo», tem sido administrado com escrupulo e assim é que o País tem progredido, e de tal maneira que hoje Portugal goza de merecido prestigio no estrangeiro. A obra da Ditadura, diz, está á vista e ninguém de boa fé pode nega-la.

O comunismo, afirma o prestigioso governador civil, não cabe dentro da Republica.

Esse «Paraiso vermelho» só convem á desordem e áqueles que nenhuma noção têm do amor á familia e ao seu semelhante.

Não falam os propagandistas dessas doutrinas da onda de sangue e de morte que espalham com essas teorias, que quereim impor á bomba e a dinamite.

Depois de se referir ás nobres intenções do movimento de 28 de Maio, feito sem sangue e sem perseguições, fez um merecido elogio ao Governo da Ditadura Nacional salientando a obra colossal que tem produzido a favor da colectividade.

Nesta altura o sr. José Matias Ramalhe pediu licença ao sr. governador civil para o informar de que a grande massa de povo, estacionada no largo fronteiro á sede da Junta de Freguesia, desejava ouvir as considerações de S. Ex.^a

Então o sr. capitão Vaz Monteiro interrompeu as suas considerações e acompanhado das autoridades já citadas e da enorme multidão, dirigiu-se para o Largo Telo Gonçalves para, de uma das janelas da residencia do sr. José Antonio da Costa, voltar a falar á grande multidão que o aclamou com entusiasmo e delirio.

Voltando a falar e referindo-se á divisão do Carvalhal, que o povo deseja e ambiciona, aconselhou paz e união e disse que só assim o povo de Tolosa conseguiria ver satisfeitos os seus justos interesses.

Quem está dentro dos principios preconizados pela Ditadura só prega a paz e aconselha ordem pois sem ela nada se pode conseguir. A Ditadura Nacional, continua o sr. governador civil, veio para servir os interesses do povo. (Calorosos aplausos ao sr. governador civil, á Ditadura e á Republica).

A nova constituição politica da Republica

Depois de voltar a referir-se á questão social, falou da Nova Constituição Política da Republica explicando que ela se baseia na familia, no concelho e Junta de Freguesia. Disse que ela será votada em plebiscito no dia 22 do proximo mês de Março e que era necessario que o povo honesto e trabalhadores lhe desse a sua aprovação para assim ficar confirmada e garantida a grande obra da Ditadura Nacional (como que movida por uma mola, a enorme multidão responde: Aprovamos, aprovamos).

Viva a Ditadura! Viva o sr. capitão Vaz Monteiro! Viva a Republica! Vivam os homens honestos!

Depois de agradecer ao povo a grande manifestação que ao orador e á Ditadura tinham dispensado, e de elogiar a forma ordeira e correcta como o povo de Tolosa se apresentou, terminou:

Viva sua ex.^a o sr. Presidente da Republica!

Viva a Ditadura!

Viva o povo de Tolosa!

O povo, entusiasmado, voltou a aclamar com delirio a Ditadura, a Republica, o sr. governador civil, a Camara Municipal, o sr. administrador do concelho, o sr. tenente Falcão, a Junta de Freguesia, etc.

Depois de um copo de água servido em casa do sr. José Antonio da Costa, onde se trocaram varios brindes, o sr. governador civil e sua comitiva dirigiram-se para os seus automoveis, sendo nessa altura novamente «arralhados» (termo da região) por gentes meninas que os cobriram de flores.

A saída dos visitantes repetiram-se as aclamações e as demonstrações de alegria e de regosio. — G.

CRONICA DE LISBOA

Secção Radio

DEPOIS DO 28 DE MAIO

Uma ratoeira...

Do nosso informador no Hospital de S. José recebemos a seguinte noticia:

Na Morque deu entrada o cadaver de um individuo cuja identidade se desconhece, aparentando 35 anos, que na ponte de Chelas foi colhido pelo bomboio.

Neste mês são já quatro casos semelhantes — todos passados na fatidica ponte de Chelas — o que nos obriga a pedir a atenção das entidades competentes para o problema.

De resto, os desastres, ali, enquanto a ponte existir como existe, são inevitáveis e só poderá ter opinião diferente quem não conhecer a ratoeira. A ponte, da largura da via, atravessa uma rua que fica a perto de 30 metros de altura — sendo tão estreita que os estribos do comboio ficam de fora da ponte.

De modo que as pessoas que por ali seguem — e não há cancelas nem guardas que vedem a passagem — só têm um dilema que rapidamente lhes surge: — ou ficarem debaixo do comboio ou despenharem-se da ponte abaixo.

Hoje um, amanhã outro, — rara é a semana em que não registamos um desastre na fatidica ponte de Chelas, e em que mais um cadaver segue para os taboleiros da Morque.

Em plena cidade, um local populoso, onde existem crianças, — não pode continuar semelhante ratoeira. Por isso pedimos providencias a quem de direito.

D'ARTAGNAN

UMA QUADRILHA DE GATUNOS — O agente Germano, da P. I. C., conseguiu prender, ontem, Joaquim Antonio Brillante, sem residencia, acusado de fazer parte de uma quadrilha de gatunos, composta do referido individuo e de Fernando Coutinho e José Sileno, que há dias foram presos, conforme noticiámos.

Os presos burlaram quinze commerciantes da nossa praça, por meio de requisições falsas, apanhando mercadorias que depois vendiam por um preço muito reduzido.

DESAPARECIMENTO — O sr. José Joaquim Baptista Ribeiro, commerciante e proprietário no Vale de Santarém, esteve ante-ontem com um grupo de amigos numa casa de pasto no Ginjal, Cacilhas, tendo a certa altura, saído para a rua, não tornando a aparecer.

Foi apresentada queixa do caso á P. I. C.

RUA FATIDICA — Noticiámos ontem que os gatunos assaltaram a residencia do sr. Ilídio Santos, na rua 20 de Abril n.º 8-1.º, furtando roupas e varios objectos, cujo valor ainda se ignora.

Melhor informados soubemos que o assalto havia sido praticado no referido prédio, mas no 2.º andar, residencia da sr.ª D. Elisa Costa.

Drs. Amandio Pinto e Luiz Adão

Uma comissão de amigos dos srs. Drs. Luiz Adão e Amandio Pinto, resolveram oferecer-lhes, num dia da proxima semana, um banquete de homenagem no restaurante «Arcadia».

As listas para a inscrição serão collocadas hoje nos seguintes locais:

Perfumaria Mimosa, rua do Ouro, 102 e 104; Casa Godefroy, Chiado, 82 e 86; Casa Frazão, rua Augusta, 259; Arcadia-Restaurante, rua Eugénio dos Santos, 108; Maison de Blanc, Rossio, 16; Consultorio do sr. dr. João Ribeiro da Silva, avenida da Liberdade, 100 2.º, Telefone 23537.

MUSICA

4.º concerto da Academia de Amadores de Musica

É hoje, ás 21 e meia horas, que esta Academia, no seu salão de festas, realiza o 364.º concerto, no qual alem da sua orquestra sob a regencia do maestro Pedro Blanch, tomam parte no «Trio», de Schubert, os artistas Joaquim Carvalho, Fausto Caldeira e Felipe Lorient, em três numeros de canto a sr.ª D. Maria Stela Arraiano Tavares, em dois numeros de violino, o sr.ª Silva Pereira acompanhado ao piano pela sr.ª D. Ivone Santos e em dois numeros de canto o sr. Edgard Duarte de Almeida, acompanhado pelo sr. Artur Santos.

QUEDA — O sub-chefe da P. S. P., Onofre de Almeida, de 61 anos, residente na rua do Comércio, 23-4.º, deu uma queda fracturando uma perna, pelo que recolheu ao Hospital de S. José.

FALSO AGENTE DE AUTORIDADE — É hoje enviado para o Tribunal da Boa Hora, Alfredo Afonso da Silva, residente na travessa dos Mestros n.º 9-1.º, acusado de se intitular agente de autoridade.

ATROPELAMENTO — Por ter sido colhida por uma camioneta, ficando muito ferida na cabeça, recolheu ao Hospital de S. José, Maria de Jesus, de 73 anos, residente na travessa da Fonte Santa n.º 1.

RECLUSA QUE ADOECE — Por ter adoecido nos calabouços do Governo Civil, onde se encontrava á ordem da Policia Belga, recolheu ao Hospital de S. José, Foz Zeler Soreu, de 23 anos, natural da Romania.

PELOS HOSPITAIS — Recolheram ao Hospital de S. José: a menor de 13 anos, Maria Luiza Vilela, que em Santarém, como ontem noticiámos, deu uma queda ferindo-se gravemente no ventre, e Antonio Gamito, de 20 anos, cobrador, residente em Beja, que perto daquela cidade, ao debruchar-se duma camioneta foi colhido por outro que seguia em sentido contrario, ferindo-o gravemente na cabeça, caso que ontem relatámos.

ROUBO DE UMA BICICLETA — Queixou-se á P. S. P. Domingos Ferreira Alegria, residente na Avenida Marquez de Tomar n.º 15, contra um individuo desconhecido de lhe ter furtado, na Praça do Municipio, uma bicicleta «Olympique», no valor de 110\$00.

SOMA... E SEGUE — Apresentaram queixa na P. S. P.: o sr. capitão medico José de Moura Neves, morador na travessa José Agostinho Macedo n.º 5, de que na noite de 7 para 8 do corrente, cerca das 3 horas, os gatunos assaltaram o quintal da sua residencia, por meio de escalamento, furtando-lhe varias peças de roupa bem como um casal de coelhos brancos de raça felpuda, tudo no valor, pouco mais ou menos, de 400\$00, e Antonio dos Santos Pinhal, morador na Azinhaga de Alaguess, aos Olivais, que Maria Adelaide, moradora na Azinhaga do Poço das Côrtes, prédio das «Estrelas», lhe roubou uma máquina de costura, varias peças de roupa e louças, tudo no valor de 2.000\$00.

FIXE BEM!

a marca do AZEITE EXTRA

PORTAS DE RODAM

á venda nos bons estabelecimentos em bilhas seladas

Se o seu fornecedor o não tiver peça pelo telefone 2 0504.

BENEFICENCIA

Freguesia de Santa Catarina A Junta de Freguesia de Santa Catarina distribuiu por dois recém-nascidos, filhos de paroquianos pobres, dois lindos enxovais confeccionados pelas educandas do Asilo de Santa Catarina e gentilmente oferecidos pela sua direcção, para aquele fim.

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional — 261 m. — 1.148 kc. — 65 kw. Turim — 273 m. — 1096 kc. — 20 kw. Estrasburgo — 345 m. — 869 kc. — 8,5 kw. Bordeus — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 778 kc. — 8 kw. — Suíça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 18,45 h., de Daventry: Interludio de Welch. Recital de piano por Alec Templeton.

As 19,30 h., orfeão regido por W. Bromage Smith.

A's 22,35 h., de Daventry — musica de baile.

Bari, ás 19,40 h., retransmissão de uma ópera, do Teatro Petrozelli.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 19,45 h., concerto de variedades.

A's 20,45 h., revista de livros novos.

A's 21 h., musica de baile.

BORDEUS — LAFAYETTE, ás 20,30 h., musica popular.

A's 21 h., programa dramático.

BRESLAU, ás 19 h., Rádio-comédia, de Erick Ernst Schewaloch, com musica de Allan Gray.

A's 20,25 h., concerto — musica de filme sonoro.

PARIS, ás 20,30 h., recital de viola, por Jean Schricke.

A's 21,10 h., musica de baile, pela «Sonora» Orquestra, regida por Fred Hoffmann.

ESTRASBURGO, ás 17 h., concerto Padelup.

A's 21,30 h., ouverture de «La Dame Balanche», de Brindieu, «Etincelles», de Waldteufel, «Enlevez-moi», de Gabaroché.

Solo de saxofone. Selecção de «Mignon», de Thomas. «Minueta», de Paderewski. Selecção de «Lakmé», de Delibes.

BARCELONA, ás 18 h., programa infantil.

A's 21,5 h., Pasodoble, «El Darro», de Santis. Serenade, de Lohr. Preludio do III acto dos «Mestres Cantores», de Wagner. «A oração do Toureiro», de Turina.

A's 21,45 h., recitação de poemas de Roura Garriga.

A's 22 h., concerto de orquestra de bandolins, regido por Felix dos Santos Sebastian.

TOLOSA, ás 21 h., excertos do «Pescador de Pérolas», ópera de Bizet, executados por orquestra vienense.

A's 22 h., «Les millions d'Arlequin», de Driozo.

A's 22,30 h., «Marche des Petits Pierrots», de Rose. Aria de «Thais», de Massenet. Selecção de «Veronique», de Messager.

A's 23,30 h., musica de baile.

SOTTENS — SUÍÇA ITALIANA, ás 19,35 h., concerto sinfónico, regido por Fernand Closset.

A's 21 h., musica de baile.

ROMA, ás 19,45 h., retransmissão de uma ópera.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H. A's 21,30 h., C. T. 1 A. A. A's 21,30 h., C. S. 1 A. A.

ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

* Império 31,50 m. — 49,60 m. Rio de Janeiro, PREB 31,58 m. Schenectady, W2XAD 19,56 m. Schenectady, W2XAF 31,48 m. * Zeens, DJA 31,38 m. * C. T. 1 A. A. 31,25 m. Pontoise-Rádio Colonial, 25,60 m. Pittsburg East, W9XAA 25,25 m. * Roma, 2RO 25,4 m. (O asterisco indica as que se ouvem melhor).

«A obra da Ditadura não é de palavras, mas de factos»

O sr. dr. Armando Cordeiro Ramos, illustre chefe de gabinete do sr. ministro da Instrução, teria pronunciado na inauguração do liceu municipal de Portimão, um interessante discurso em que se collocaria mais uma vez em relevo a grandiosa obra da Ditadura. Uma doença impertinente impediu-o, porém, de ir a Portimão.

Todavia, porque entendemos dever não deixar de tornar publicas as afirmações daquele nosso amigo, damos a seguir o seu discurso:

«Ex.º sr. Governador Civil, sr. Presidente da Comissão Municipal Administrativa, srs. Vogais, minhas senhoras e meus senhores.

Não é de palavras a obra da Ditadura, a obra desta Ditadura Nacional, que o Exercito, o nobre Exercito português instituiu, guiado pela mão valorosa do marechal Gomes da Costa a cuja memoria me é grato sempre prestar publica homenagem.

O programa redemptor do 28 de Maio reduz-se a quatro palavras apenas — ordem, trabalho, progresso e justiça. — E, dentro dele, sem discursos, sem panegiricos, sem promessas, sem musicas e sem foguetes, a «ordem publica» se firmou, trazendo aos espiritos aquela tranquilidade indispensavel ao bem servir e ao bem viver e em todos os departamentos da administração publica o «trabalho» tem sido constante e fecundo, assegurando de vez o «progresso» do nosso querido e bem amado Portugal, que hoje já tem a consciencia do que é e do que pode, vindo-se respeitado, sentindo lá fora no mundo internacional o seu nome justamente aureolado de prestigio, sabendo o que quer e para onde vai, perfeitamente integrado no Estado Novo, que não esquecendo o amor de Deus, tem por base o amor da Patria, o amor da familia e o amor do proximo, inteiramente dentro das mais modernas correntes politicas, de braços abertos num rasgo de «justiça» para todos os valores honestos e para todos os que honestamente produzem, sejam proprietarios ou capitalistas, medicos ou advogados, engenheiros ou lavradores, ricos ou pobres, sabios ou ignorantes, patrões ou operarios, nobres ou plebeus.

Não é de palavras a obra da Ditadura. Os factos ai estão a afirmá-la, a impô-la, a fazê-la respeitada e bem querida.

As finanças equilibradas; as contas certas; as estradas transitaveis; os caminhos de ferro alargados e melhorados; os portos navegaveis; a Marinha a reconstruir-se; o Exercito disciplinado e devidamente apetrechado; a rede telefonica espalhada por toda a parte, os municipios trabalhando e progredindo, as escolas a erguerem-se, o ensino eficiente; o patrimonio artistico e arqueologico defendido; a saúde publica olhada a sério; a assistencia assistindo; o commercio; a industria, a agricultura desenvolvendo-se.

— Ordem, trabalho, progresso e justiça.

Menos de sete anos de Ditadura e Portugal voltou de novo a ser Portugal, ridente, alegre, sadio, confiante em si, capaz de todos os sacrificios e apto para todos os heroismos; Portugal voltou de novo a ser Portugal, regressando ao ciclo das suas tradições gloriosas, reconstruindo-se por si proprio, pelo seu proprio esforço, á custa de si mesmo.

E para tanto bastou Alguem ter-lhe dito que uma politica de verdade se ia fazer e que só politica de verdade na verdade se fizesse.

«E nós que somos já na Europa e no Mundo um exemplo para que se olha, podemos ter a certeza certa de que nossos filhos, recolhendo os frutos opimos do nosso sacrificio, saberão bemzido o nosso esforço.»

Não paremos pois, continuemos a trabalhar e a lutar por eles e cerrando fileiras e fazendo um circulo forte á roda do Governo e sobretudo e principalmente á roda do illustre e prestigioso Presidente da Republica e á roda dessa figura admiravel de português, que é o sr. dr. Oliveira Salazar, estadista extraordinario e pessoa de bem como melhor não conheço, orgulho da nossa raça, tenhamos fé e tenhamos confiança.

Minhas senhoras e meus senhores: E' obra da Ditadura o facto que hoje aqui se consagra — a abertura solene do Liceu Municipal do Infante de Sagres.

E é este o terceiro liceu que como delegado e representante do sr. ministro da Instrução Publica tenho a honra de inaugurar.

Primeiro o de Mirandela, depois o da Figueira da Foz, agora o de Portimão.

São três nucleos novos de educação e de ensino, três centros de preparação da mentalidade nova, penhor e garantia do nosso futuro, da nossa continuidade historica, do nosso nacionalismo são.

O saber não podia ser privilegio dos que têm dinheiro. Uns e outros, ricos e pobres, merecem do Estado igual carinho e igual tratamento. Daí a ideia da criação dos liceus municipais, a mais democratica medida, democratica, não haja duvidas, no bom e verdadeiro sentido da palavra, saída do Ministerio da Instrução Publica, como ainda ha pouco afirmei na Figueira da Foz.

Quantos trabalhadores, quantos operarios, quantos homens rudes do povo quantos tristes desgraçados não sentiam em si uma intima e justa revolta por não poderem elevar seus filhos acima da sua situação? Pois não são eles de carne e osso como nós, não têm eles a bater no peito um coração português semelhante ao nosso, uma inteligencia como a nossa? Não são como nós reais utilidades para o país? Não são como nós capazes dos mesmos heroismos e dos mesmos sacrificios? Não foram eles sempre, como hoje, e como ontem a alma da Patria? A historia o diz, a historia o ensina.

Ora os liceus municipais têm o intuito principal de facilitar o ensino secundario áqueles que mais desprovidos da fortuna não podem com os encargos pesados a que obriga o sair da sua terra e da sua casa.

E a Portimão, que é um verdadeiro centro de trabalho, pertencia de direito esta regalia, que não é favor porque é justiça.

Liceu do Infante de Sagres se ficará chamando este liceu e este nome traz a certeza de que ha-de perdurar, progredir e desenvolver-se; como para D. Henrique não haverá dificuldades que o desviem da sua rota; como D. Henrique seus mestres e seus alunos não-de ser modestos, decididos, afirmativos, terminantes e praticos; como ele não ha-de consumir dias e velar noites estudando, indagando, meditando; como ele não ha-de querer quimeras mas apenas realidades; mestres e alunos como ele ha-de ter sempre a religião ardente da ciencia; como ele, mestres e alunos ha-de saber ser portugueses.

Portimão: aqui tem o seu liceu, aqui lho entrego em nome do sr. ministro da Instrução Publica.

O «DIARIO DA MANHA» — vende-se em Tomar — na Rua Anyerad, 115 —



Quem está livre de um DESASTRE?

CERTAMENTE NINGUEM!

O que pode e deve é prevenir-se fazendo um seguro de ACIDENTES INDIVIDUAIS na

EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1922

Séde em Lisboa: R. Nova do Almada, 64, 1.º - Telef. 2 0911

Representada no Porto pela firma: JOSÉ DA SILVA REIS & C.ª, SUCESSORES Rua da Fabrica, n.º 5 — Telef. 631

PAGINA DO ALGARVE

NOTA DA SEMANA

O sr. ministro das Obras Publicas foi convidado a visitar, oficialmente, a sua terra natal



Loulé—Avenida da Republica

Se a obra financeira do actual presidente do Ministerio e ministro das Finanças, sr. dr. Oliveira Salazar, é um tão alto exemplo de fé e de disciplina, que ante ela não podem deixar de dissipar-se todas as hesitações sobre a politica da verdade, que tem sido o timbre inflexivel do eminente homem publico; se tal obra é, de per si, a melhor razão justificativa da existencia da Ditadura em Portugal; a intelligente e formidável actividade desenvolvida pelo moço engenheiro, sr. Duarte Pacheco, adentro da pasta que há mais de meio anno lhe foi em boa hora confiada, não é, por sua vez, menos digna de abertamente salientar-se, tambem, sobretudo numa epoca em que até a moeda da ingratidão já se não limita aos selos da cunhagem oficial...

O sr. engenheiro Duarte Pacheco, apesar de ainda bastante novo, pois não transpôs sequer a casa dos trinta, não é um nome surgido agora pela primeira vez no taboleiro da politica portuguesa. Já na Ditadura durante alguns meses sobraçou a pasta da Instrução, num Governo da presidencia do sr. general Vicente de Freitas. Os recursos do tesouro e o proprio clima politico do momento, não consenti-

ram que o jovem engenheiro então nos revelasse as suas formidáveis qualidades de trabalho, tão denegadoras, aliás daquella velha lenda da indolencia algarvia. Se é certo, porém, que a sua passagem rapida pelas bancadas do Poder, não lhe dera o tempo necessario para vincar, como ministro, uma verdadeira personalidade, não é menos certo que tal personalidade já se encontrava suficientemente definida, nas suas funções superiores do Magisterio, como director do Instituto Superior Tecnico de Lisboa.

A' espectativa com que foi acolhida no Algarve, e decerto em todo o Pais, a investidura do sr. engenheiro Duarte Pacheco na difícil pasta das Obras Publicas e Comunicações, responde agora a gratidão da provincia, perante a obra já realizada — e dessa gratidão é simbolo bem frisante o pedido oficial, já aceite que por intermedio do governador civil de Faro foi dirigido ao illustre algarvio, para visitar brevemente, a formosa vila de Loulé, sua terra natal. A Nota da Semana, alheia a sectarismos politicos, regista este facto com muito prazer.

M. M.

INTERESSES DA LAVOURA

A criação de um Posto Agrário no Barlavento algarvio

Uma representação

Formada pelas Camaras Municipais e organismos economicos do Barlavento do Algarve, foi enviada ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, a seguinte representação, da autoria do sr. dr. Antonio J. Judice Cabral, digno presidente da assembleia geral do Sindicato Agrícola de Lagos e nosso colaborador;

«Ex.^{mo} sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura—O Algarve, a estreita faixa de terreno que limita ao sul a terra portuguesa, salienta-se pela actividade dos seus habitantes, que se traduz na intensificação das suas industrias, das quais, neste momento, apenas nos interessa pôr em relevo a industria agricola.

Necessario se torna que da parte dos poderes centrais se desene um auxilio que torne eficaz esse esforço e não deixe perder por inercia os resultados vantajosos para a economia nacional que desse esforço bem dirigido e orientado podem emanar.

O Estado já o reconheceu, com a criação do Posto Agrario do Sotavento da provincia—o posto de Tavira. Estas singelas razões seriam desde já as suficientes para demonstrar, quando mais não fôsse por motivos de ordem geografica ou regional, a justiça da criação de um segundo posto agrario no outro extremo da provincia, ou seja no chamado barlavento algarvio.

A esta verdade não será facil encontrar contraditor: sómente o que falta é determinar a posição do lugar que, sob o ponto de vista dos interesses economicos ou agricolas (aqueles evidentemente em jogo no caso sujeito) se imponha como o que melhor conjugue os elementos necessarios á realização da sua finalidade.

A análise dos diferentes ramos em que se reparte a industria agricola nesta região de barlavento, de que nos estamos ocupando, revela o predomínio da fruticultura sobre os outros ramos de actividade agricola.

E, ao encarar este aspecto, verifica-se que, sobressaindo na região do sotavento a cultura hortícola, da alfarrobeira, da oliveira, da vinha e da cortiça, a região do barlavento acompanha a sua vizinha nestes ramos de exploração, revelando de uma maneira muito palpavel o predomínio das culturas da figueira e da amendoeira, da cerealfiera e da rizicultura.

Se nos concelhos de Lagos, Portimão, Monchique, Lagoa, Silves e Albufeira a fruticultura e a horticultura conglobam por assim dizer os grandes ramos de actividade agricola, o concelho de Vila do Bispo destaca-se como sendo por assim dizer consagrado por inteiro á exploração cerealifera, o que desde longa data lhe conquistou a designação de «celeiro do Algarve».

Aljezur salienta-se pela latitude e

Sobre o monumento ao Infante de Sagres
fala-nos o Director Geral do Ensino Secundario, sr. dr. Antonino Pestana

Ganha campo, toma dia a dia mais ambiente, galgará prestes mares e fronteiras, a ideia de consagrar o Grande Infante das Descobertas, com um monumento condigno da sua formidável obra civilizadora, na historica Ponta de Sagres.

Vai acabar, finalmente, a triste vesania dos que não concordavam que tivesse sido ali a afamada Escola Nautica do Infante.

E é preciso que termine, de facto. E' preciso que a austera e iniludível presença do vulto de D. Henrique, sobre a impressionante nudez dessas rochas alcantiladas, a que só o Mar e Ele souberam dar fala, é preciso que tal presença de vez as reaccorde, num verdadeiro clarão de glorias patrias a atestarem a nossa imortalidade.

Todos os bons portugueses devem desejar, por isso, que a ideia, acima de todas patriótica, agora de novo posta em curso pelo director do Diário de Lisboa, passe ao dominio das realizações, o mais rapidamente possível. Assim é, realmente, necessario.

A noticia vinda a publico, por enquanto sem inteiro fundamento, de que o sr. ministro da Instrução incumbira um distinto funcionario superior do seu Ministerio, de ir a Sagres inquirir *sur place* das possibilidades da imediata construção do monumento ao Infante, levou o jornalista a procurar entrevistar o aludido funcionario.

O sr. dr. Antonino Pestana, que outro não é o illustre vulto em referencia, está no seu pequenino mas confortavel gabinete de Director Geral do Ensino Secundario, no Ministerio da Instrução.

—Doutor — começámos — boas impressões do Algarve?

—Optimas! Não podiam ser melhores! Os vossos patricios nem sabem a riqueza que têm nas belezas naturais da sua provincia!

—E Sagres?

—Estando em Portimão, não pude

fertilidade das suas varzeas, adaptadas em grande parte á cultura do arroz, pela extensão dos seus montados e ainda pela vastidão das suas serranias, ausentes de cultura e que bem mereciam ser arborizadas, mórmente com a criação de pinhais.

Uma tal iniciativa, vindo a criar-se, constituiria de futuro um nucleo de riqueza muito apreciavel e reflectir-se-ia favoravelmente nos outros ramos de cultura, por vir influir no regime de regularização das chuvas, o que muito se faz sentir nesta parte do Algarve.

Monchique, além das suas culturas hortícola e pomicola, que realiza com um merecido destaque, possui a grande riqueza dos castanheiros, a qual convenientemente explorada viria a constituir uma inculculavel fonte de riqueza para aquella fértil região, susceptível de se reflectir no resto do Pais.

Do exposto deriva como um corollario de mais intuitiva logica que a criação de um segundo posto agrario na provincia do Algarve se faz sentir como uma necessidade inadiavel, necessidade esta acrescida das razões de

deixar de lá ir. Visita de mero interesse espiritual, no entanto...

—Mas...

—Aproveitei a oportunidade—continua, sem fazer reparo á nossa hesitação—para assistir á filmagem do Promontorio. Este deve figurar num grande filme nacional, que está sendo organizado por este Ministerio e em que apparecerá, no ponto mais avançado dos rochedos, o vulto misterioso do Infante, com o braço estendido para o horizonte imenso, a indicar aos nautas a rota das caravelas.

—Concorda, pois, v. ex.^a, com a ideia do monumento ao Infante D. Henrique, agora de novo agitada?

—Evidentemente. O proprio Governo não pode deixar de patrociná-la. E', no entanto, necessario interessar tambem nela outras nações, e sobre tudo as nossas grandes colonias de portugueses nas Americas.

Ha sete anos, otivi na California, em Oackland, o professor dr. John, da Universidade de Talo Alto (Stanford), numa conferencia sobre os descobrimentos portugueses, e devo afirmar-lhe que a poucos nossos compatriotas tenho visto revelar mais erudição em tal assunto.

Isto prova que ás instituições cien-

tificas das Americas e de outros países, não será apatica a ideia de se consagrar em Sagres a memoria do Principe das Navegações.

—E quanto á ideia da ressurreição da Escola de Sagres, na formação de um Museu, na propria casa onde se presume ter vivido o Infante, e onde sejam expostos os instrumentos nauticos, mapas e alguns dos varios modelos de embarcações da época, alem de toda a bibliografia respeitante á acção dos portugueses no Mar?

—Mas é, sem duvida, uma ideia magnifica. A Camara de Ponta Delgada não deixará de contribuir para a sua consecução, sobretudo na parte bibliografica, visto a sua Biblioteca, precioso legado do Barão de Jacome Correia, ser, talvez, a mais rica da Europa em estudos sobre essa prodigiosa quadra das nossas empresas maritimas.

E a terminar:

—Conte, conte sempre com os meus aplausos para todas as iniciativas, grandes e belas, como estas de que hoje me veio falar.

Exaltá-las, contribuir para o seu triunfo, fazê-las, enfim, vingar,—é o melhor e o mais sagrado tributo, que todos, neste momento, poderemos pagar á Nação.



Aljezur—Vista geral da vila

ordem geral com as quais abrimos esta representação.

Qual o lugar nesta região de barlavento que mais valores congloba para dever constituir o centro convergente dos diferentes ramos de actividade vindos de enumerar?

O lugar que os organismos signatarios desta representação entendem conjugar os requisitos necessarios para o mais cabal desempenho das multiplicas funções que lhe deverão ser atribuidas é a cidade de Lagos.

Ligada por um lado aos concelhos de Aljezur e Vila do Bispo que nela encontram o escoadouro necessario dos seus produtos é a ponte de passagem de todo o seu trafego economico e agricola; ligada igualmente ao baixo Alentejo, que indirectamente viria beneficiar do incremento cultural nestes concelhos efectivado; centro da região mais rica na cultura da figueira, servindo os restantes concelhos que hão de limitar o seu raio de acção diante do posto de sotavento, a cidade de Lagos tem inauferivel juz a merecer a confirmação oficial da selecção e do destaque que lhe conquistam as razões de ordem natural, tecnica e economica

que ao elevado criterio de V. Ex.^a vem submeter.

Confiadamente aguardam o justo deferimento da sua solicitação».

Noticias diversas

Um frigorifico em Olhão

Na vila de Olhão, importante centro de pesca, trabalha-se com todo o afan para a instalação, na mesma, de um frigorifico moderno de grande capacidade, que sirva de solução ao problema da sua principal industria, especialmente nos casos em que se registre na pesca aquela abundancia que origina a venda do produto pela-quarta parte do seu valor.

Espera-se o auxilio do Estado, para ser levada a efeito tão util-iniciativa.

A Comissão de Iniciativa de Albufeira, que nos informam ter fechado com chave de ouro a sua administração de 1932, está agora empenhada na realização de varios melhoramentos que transformem a linda praia de Albufeira numa aprazível estancia de repouso e turismo, para o que remeteu já á aprovação superior o seu projecto de melhoramentos, com o qual pretende obter um subsidio, para a respectiva realização.

Casa Portuguesa

em Buenos Aires Reconquista, 608

Telegramas-PEREIRMÃO Importação de produtos portugueses. Comissões e Representações. Passagens e transferencias de fundos. Dá todos os esclarecimentos

em S. Bráz de Alportel JOAQUIM PEREIRA JUNIOR



Um «almeixar» de figos, em Lagos

DIÁRIO INTERNACIONAL

Política alemã

Os alemães só podem votar quando se encontrem em território nacional

BERLIM, 9.—Aclarando o recente decreto sobre a maneira de votar na Alemanha, dizem nos meios oficiais que os cidadãos alemães residentes no estrangeiro não poderão exercer ali o seu direito de voto; se o quiserem exercer terão de vir à Alemanha, com excepção dos marinheiros que poderão votar a bordo dos barcos de guerra nos portos onde se encontrarem.

Os turistas e subditos alemães que residirem em países vizinhos, desde que tenham conservado a sua nacionalidade, poderão igualmente votar com a condição de virem à Alemanha fazer-lo.—United Press.

Fracassaram as diligencias de Von Papen para a formação de um bloco eleitoral

BERLIM, 9.—Os esforços empreendidos por Von Papen para a formação de um bloco eleitoral compreendendo os nacionais alemães e todos os pequenos partidos burgueses da direita, fracassaram.

Os nacionais alemães fundam a sua recusa em razões de ordem técnica, que não lhes permitem aceitar o projecto de Von Papen para uma data tão próxima como a das novas eleições.

Vai-se tentar agora um bloco somente com os pequenos partidos da direita.—Havas.

Entre nazis e comunistas

BERLIM, 9.—A noite passada, quando se dirigiam para suas casas, vindos de uma reunião política, uns 20 comunistas, foram vítimas de uma agressão por parte dos nazis. Estes, emboscados à esquina de uma rua, abriram subitamente fogo intenso sobre os comunistas, sem sequer terem sido provocados.

Ficaram feridos gravemente três comunistas, um dos quais é uma mulher, e os agressores conseguiram pôr-se em fuga antes da chegada da Polícia. Esta fez uma busca nas casas próximas, onde se sabia morarem nazis, e apreendeu varias armas.

Num outro bairro de Berlim, estabeleceu-se fuzilaria entre nazis e membros da Juventude Operaria Socialista não ficando ninguém ferido.

Em Charlottenburgo foram gravemente feridos dois comunistas a tiros de revolver. Os autores do atentado são nazis. Não se efectuaram prisões.—Havas.

Não tem fundamento o boato de um atentado contra Hitler

BERLIM, 9.—Foi desmentido o boato espalhado por uma agencia estrangeira de que houvera uma tentativa de atentado contra Hitler. O chefe nazi esta manhã não saiu da Chancelaria.—Havas.

Um incidente com um jornal sueco que comentou desagradavelmente a subida ao Poder do chefe «nazi»

ESTOCOLMO, 9.—Como o jornal «Cotborgs Handels Tidning» tivesse escrito que a nomeação de Hitler como Chanceler do Reich é um insulto para o povo alemão, Goering, ministro do Reich, telegrafou à direcção do jornal um protesto, avisando-a ao mesmo tempo que se o jornal persistisse em criticas semelhantes interviria para pôr ponto a tais excessos.

O jornal sueco responde a Goering confirmando o que disse e acrescentando que do telegrama de Goering se poderia concluir que a Suecia era um país anexo ao Reich.

Tudo isto produziu sensação nos centros jornalísticos suecos e todos os jornais aprovam a resposta do jornal em questão. Um deles, o «Social Demokrat», órgão do Partido no Poder, escreve a este respeito que a Suecia não é nenhuma provincia da Alemanha e que «Hitler e os seus ministros fazem o possível por levantar a muralha de gelo que isole a Alemanha caída nas mãos dos «junkers», dos outros povos».—Havas.

CARTA DE PARIS

O incendio do «Atlantique» foi obra de criminosos

PARIS, 6.—A comissão de inquirito ás causas que determinaram o incendio a bordo do «Atlantique» tornou já conhecida a sua opinião: o grande paquete desapareceu vítima dum acto de malvadez, dum gesto criminoso.

As condições em que o incendio se deu autorizam desde logo todas as suspeições.

De resto, a propria imprensa franceza immediatamente após a grande catastrophe pôs em duvida a casualidade do desastre.

Que a imprensa tinha razão prova-o agora a nota publicada pelo Ministerio da Marinha Mercante.

Diz este documento: «A comissão de inquirito encarregada de averiguar das causas do sinistro do «Atlantique», presidida pelo sr. Bourayne, administrador-chefe da Inscriçao Maritima de Bordeaux, depois de ter proseguido no seu inquirito e recolhido numerosos depoimentos chegou á conclusão unanime de que ha fortes presunções para acreditar que as causas do sinistro não foram outras senão a da malvadez.

«Desde o momento em que a comissão tinha esta opinião, decidiu logo averiguar da verdade dos factos que a autorizavam a acreditar no atentado criminoso. Em virtude disto e pelos proprios poderes que lhe foram conferidos o presidente da comissão escolheu o tribunal de Bordeaux para entregar a participação fazendo-se parte, contra desconhecidos.

«Este procedimento está ao abrigo das disposições do artigo 79 de 17 de Dezembro de 1926, código disciplinar e penal da Marinha Mercante.

«O Tribunal decidirá se as suspeitas da comissão de inquirito são justificaveis. Se ficar provado absolutamente que houve crime por mais criminoso e miseravel que possa parecer um atentado desta natureza, ele poderá pelo menos esclarecer a opinião publica que chegou a pensar que o desastre era devido á má construção do paquete francês».

Quere dizer, é ponto assente que o «Atlantique» não desapareceu por mero acaso, por um acaso fortuito. Não foi está provado o accidental «curto circuito» que tornou postal das chammas o grande transatlantico.

A comissão de inquirito que, perante as mais varias opiniões ter sabido guardar um tão prudente silencio não viria agora pronunciar-se da maneira que o faz se não tivesse a mais intima e forte certeza de que se trata dum crime, ainda que dos mais hediondos, mas um crime.

O comandante Schoofs falando há pouco a proposito do resultado do inquirito declarou muito penitentemente que não o admirou a conclusão da comissão de inquirito.

É interessante arquivar as suas declarações.

Os grandes voos

O Rei de Inglaterra felicita os vencedores do «raid» em linha recta

LONDRES, 9.—O Rei de Inglaterra mandou enviar aos aviadores militares ingleses Gayford e Nichollets uma mensagem de felicitações pelo facto de terem conseguido bater o «record» do Mundo do vôo em linha recta sem escala.

O Príncipe de Gales referiu-se a este feito da aviação inglesa no jantar que ontem á noite se realizou na «Casa da Nova Zelandia», pronunciando palavras de elogio para os aviadores. «A aviação tem-se desenvolvido por tal maneira», disse o Príncipe—que espero dentro em breve poder voar até á Nova Zelandia».

Segundo os ultimos detalhes recebidos sobre o vôo que se fez por vezes em condições dificeis, devido ao mau tempo em Africa. Algumas vezes os aviadores voaram ás cegas, pois a muita chuva e bruma tornavam impossivel a visibilidade.

Uma tempestade no Deserto levantou colunas de areia de tal forma que o comando automatico do aparelho não pôde funcionar durante uma noite. A-pesar de tudo os aviadores ainda possuíam gasolina suficiente para poderem juntar mais algumas milhas ao seu «record», porem preferiram descer com dia anda.

De facto chegaram a passar a Baía de Walvis e estar a cerca de 200 milhas da Cidade do Cabo, mas resolveram por aquela razão voltar para trás. Assim embora o «record» seja de 57 horas de vôo para uma distancia de 5346 milhas, a distancia coberta pelo avião é muito aproximada a 6000 milhas.

A Grã-Bretanha, em três anos, conseguiu deter os «records» do Mundo da velocidade, altura e distancia. O da velocidade pertence ao aviador-tenente Stainforth com 407,3 milhas á hora, em hidroavião Rolls-Royce. O da altura é detido pelo capitão Uwins, com 43.976 pés, em avião Vickers-Vesp. O da distancia foi agora batido por Gayford e Nichollets, nas condições já conhecidas, em Fairy-Napier. Estes aviadores foram escolhidos, entre 300 voluntarios, para efectuar a prova.

A aterragem fez-se normalmente embora o vento soprasse com violencia e como os aviadores se tinham lavado e barbeado quando ainda se encontravam no ar, não apresentaram no rosto, ao saltar da crlinga, o menor sinal de fadiga.—Havas.

Devem seguir hoje para a Cidade do Cabo

JOANESBURGO, 9.—Os aviadores Gayford e Nichollets passaram o dia a inspecção ao seu avião.

Só amanhã, naturalmente, é que partirão para a Cidade do Cabo. Não se pode precisar com exactidão a hora a que foi batido o «record» visto os aviadores se terem enganado nas posições que indicaram.

É contudo provavel que o «record» tivesse sido batido pelas 14 horas de ontem, tempo de Greenwich.

Preparam-se diversas recepções em honra dos aviadores.—Havas.

Foram ouvidos a telefonista e o vigilante nocturno

BORDEUS, 9.—O juiz de Instrução iniciou esta manhã a instrução do processo relativo ao incendio do «Atlantique».

Ouviu o joven Arramendia, telefonista e o vigilante nocturno Renard. Como entre os dois depoimentos se verificassem contradições as duas testemunhas vão ser acareadas.—Havas.

O «ZEVEN PROVINCIEN»

Para a capitulação será exigida uma resposta breve

AMSTERDÃO, 9.—Comunicam de Batavia que a esquadra holandesa largou esta manhã de Land-Jongpreek e que esta noite deve chegar junto da ilha de Engano, a oeste de Sumatra e da qual o «Zeven Provincien» se aproxima. A capitulação da marinhagem revoltada será exigida com o prazo maximo de 10 minutos para uma resposta. Abandonou-se o projecto de enviar um avião de bombardeamento contra o barco revoltado. Os membros indigenas da esquadra foram substituidos por europeus.—Havas.

O encontro decisivo das unidades feis com os revoltosos deve dar-se hoje

BATAVIA, 9.—Segundo o comunicado oficial, a concentração das forças navais que irão prender o «Zeven Provincien» foi ordenada imediatamente assim que aquele navio levantou ferro de Olenleh. Não se dão detalhes dessa concentração, pois os amotinados têm a bordo um posto de T. S. F., que recolheria qualquer radiograma. A concentração encontra-se terminada e amanhã deve-se dar o encontro decisivo entre o navio revoltado e a esquadra. Segundo outras informações os membros da tripulação do couraçado revoltado que ficaram em Olenleh foram levados para Medan, de onde embarcarão para Batavia. O oficial de serviço quando se deu a revolta e que dela preveniu o comandante continua doente, com uma depressão nervosa.—Havas.

NOVA YORK, 9.—Sabe-se que as forças peruanas que se encontram proximo de Leticia ascendem a 5000 homens.

Existe a crença de que o litigio se resolverá pacificamente, mercê dos esforços do Brasil. Na hipotese, porem, das hostilidades se romperem, os columbianos fariam um ataque simultaneo a Leticia e a Iquitos. Esta cidade seria bombardeada aereamente, para evitar o envio de tropas para a zona litigiosa.—Americana.

O exercicio da medicina em França

PARIS, 9.—O Senado aprovou a lei que autoriza o exercicio da medicina exclusivamente pelos medicos francezes munidos de diploma francezes, e pelos medicos estrangeiros munidos de dispensa.

As dispensas serão concedidas mediante convenções diplomaticas que assegurem tratamento igual aos medicos francezes. A lei não diz respeito a estudantes de medicina.—Havas.

O analfabetismo nos Estados Unidos

WASHINGTON, 9.—A Comissão Consultiva especial, criada pelo Presidente Hoover, ha três anos, calcula que no territorio dos Estados Unidos existem 4.203.753 analfabetos adultos.—Americana.

As economias governamentais britannicas

LONDRES, 9.—Acaba de ser publicado o Livro Branco das Economias Governamentais. Segundo esse documento durante o ano de 1931/32 foram feitas economias de £ 20.500.000 pelos departamentos civis e de cobrança de rendimentos.—Havas.

Um grande desastre na aviação japoneza

TOQUIO, 9.—Quando evoluçionava sobre a baía de Toquio, um dos maiores e mais modernos hidroaviões japoneses despenhou-se. Dos dez tripulantes que levava a bordo, três officiaes morreram afogados pois não conseguiram sair da fuselagem e os outros sete saltaram a nado.

O incidente foi devido a avario no motor.—Havas.

Novo «record» aereo

NATAL, 9.—O famoso aviador britânico Mollison, acaba de bater um novo record de tempo entre a Inglaterra e a America do Sul, aterrando nesta cidade ás 10 horas e 20 minutos, concluindo assim brilhantemente de 5 francos em niquel com o peso de 12 gramas.—United Press.

O CONFLITO SINO-JAPONÊS

A actuação niponica na provincia de Jehol

TOQUIO, 9.—Uma declaração do Ministerio da Guerra explica a actuação japonesa na provincia de Jehol. Segundo essa declaração o Governo japonês aguarda o resultado da reclamação feita no sentido de ser ou não considerada a provincia de Jehol como parte integrante do Estado Manchú, acrescentando que a sua actuação actualmente ali é mais uma questão de policia do que propria mente de guerra.—United Press.

A jurisdicção dos tribunais chineses na concessão internacional de Nanquim

NANQUIM, 9.—O ministro dos Negocios Estrangeiros anunciou que em virtude de negociações entre as autoridades chinesas e os representantes dos países interessados vai ser prorrogado por 3 anos a partir de 1 de Abril proximo o accordo relativo á jurisdicção dos tribunais chineses na Concessão Internacional.—Havas.

O conflito de Leticia

As forças peruanas ascendem a cinco mil homens

NOVA YORK, 9.—Sabe-se que as forças peruanas que se encontram proximo de Leticia ascendem a 5000 homens.

Existe a crença de que o litigio se resolverá pacificamente, mercê dos esforços do Brasil. Na hipotese, porem, das hostilidades se romperem, os columbianos fariam um ataque simultaneo a Leticia e a Iquitos. Esta cidade seria bombardeada aereamente, para evitar o envio de tropas para a zona litigiosa.—Americana.

Longe de nós...

Honoré O tumulo do novo Balzac lista, no Père Lachaise, está em ruínas e a casa, onde o sonhador do Lis dans la vallée residiu, ameaça desmoronar-se.

Um jornal medico-literario, que se chama Balzac, abriu nas suas colunas uma subscrição, para salvar estes monumentos.

A casa do cinzelador iluminado da Eugénie Grandé conheceu dias de esplendor, antes da guerra. Ali se reuniam, nas tardes de verão, sob a sombra benéfica das arvores, escritores e poetas em amavel palestra com o conservador do museu, sr. de Roysumont.

Muitas novelas e algumas peças teatraes se leram antes de o publico as julgar.

É segundo a revista donde respigamos esta noticia a subscrição tem tido bom acolhimento não só de nacionais como de estrangeiros.

... Nem sempre «les morts vont vite».

E' pedida a demissão do Presidente do Uruguai

MONTEVIDEU, 9.—O directorio do Partido Socialista pediu a demissão do Presidente da Republica sr. Terra.—United Press.

A GRIPE

LONDRES, 9.—A epidemia da gripe começa a decrescer em Inglaterra. Na semana passada registaram-se 1911 obitos, causados pela gripe, nas grandes cidades da Inglaterra, quando na semana anterior se tinham registado 2034. Na semana passada morreram de gripe em Londres propriamente ditas 647 pessoas.—Havas.

NO PAIS VIZINHO

A greve das minas asturianas mantém-se inalteravel mas com mais parados

MADRID, 9.—O ministro do Interior comunica que a greve mineira nas Asturias continua sem incidentes. O numero de grevistas é hoje, porem, mais elevado do que o de ontem, devido á pressão exercida pelos Sindicatos Operarios.

O director geral das Minas conversou esta manhã com patrões e operarios. Esta tarde serão estudadas varias formulas para um accordo.—Havas.

O Presidente da Republica sob a sanção dos tribunais

MADRID, 9.—Reuniu o Conselho de Ministros. Azana, á saida, informou que tinha comunicado ao Presidente Zamora o projecto de lei relativo ao Presidente da Republica poder ser acusado em Tribunal, projecto esse que em breve será lido ás Cortes.

O ministro das Finanças leu, ao Conselho, um projecto para a cedência do Palacio Real de Miramar á Verreação de S. Sebastian.

Zulueta expôs a situação externa e deu conta da sua actuação em Gencbra.—Havas.

Prieto diz que ha harmonia dentro do Governo

MADRID, 9.—Prieto declarou aos jornalistas. «Actualmente, não posso pensar na possibilidade da crise. Não existe qualquer conflito no seio do Governo. A estrutura deste é tal que seria impossivel poupa-lo a um conflito politico porque todos os ministros estão em contacto com os partidos a que pertencem e a quem dão conta da actividade que desenvolvem. E' depois porque havia de surgir a crise? A obstrução nas Cortes teria sido eficaz se as Cortes tivessem de aprovar um projecto de lei exigido pela Constituição, por exemplo—o orçamento. Mas não é este o caso que se dá».—Havas.

O casamento do príncipe das Asturias

FONTAINEBLEAU, 9.—Os meios em contacto mais ou menos intimo com a familia real espanhola desmentem formalmente os boatos que correm no estrangeiro a respeito do proximo casamento do príncipe das Asturias.—Havas.

Construções escolares

MADRID, 9.—A vereação madrileña fixou já o plano das construções escolares a executar no ano de 1933, no valor total de 14 milhões de pesetas. Esse plano comporta diversos melhoramentos nos edificios escolares dos bairros populosos e a criação de escolas primarias. Cinquenta por cento da importancia citada será paga pelo Estado.—Havas.

Atentados nas linhas ferreas romenas

BUCARESTE, 9.—Deram-se hoje na Romania dois atentados criminosos. Nas proximidades da estação norte da capital uns desconhecidos colocaram um enorme pedregulho na via ferrea para impedir o funcionamento da agulha. Em Stroja os empregados descobriram que os «raids» da via ferrea tinham sido desatarrachados numa extensão de alguns metros. Foi decidido fazer patrullaria ás vias ferreas por soldados.—Havas.

Os efeitos do estado de sitio soltidos por um livreiro

BUCARESTE, 9.—As medidas promulgadas pelo decreto que declarou o estado de sitio tiveram hoje applicação na pessoa dum livreiro desta cidade, que foi preso por ter exposto nas montras da sua loja caricaturas injuriosas. Foi preso igualmente o autor das caricaturas.—Havas.

Cardial Fruhwirth

CIDADE DO VATICANO, 9.—Faleceu o cardial Fruhwirth.—Havas.

CARTA DA ALEMANHA

As estancias balneares, fontes de grande receita

O Congresso anual da Federação das Estancias Balneares Alemãs, realizado este ano em Berlim no mês de Janeiro, coincide com a publicação de uma notavel tese de doutoramento apresentada pelo Dr. Egon Koch e consagrada ao estudo e investigação da importancia economica das estancias balneares e nascentes medicinaes da Alemanha. Os dados coligidos pelo autor da tese são extremamente interessantes. A Alemanha conta nada menos de 216 estancias balneares, muitas das quais são naturalmente pouco importantes, se bem que todas elas possuem nascentes de aguas minero-medicaes cujas virtudes curativas se acham cientificamente investigadas e oficialmente reconhecidas. O numero de banhistas em todas estas estancias no ano de 1931 orçou por 372.000, cifra em que não estão compreendidos os turistas de passagem, mas sim unicamente as pessoas que, efectivamente, residiram uma grande temporada nos balneários. Calculando que cada banhista gaste para sua residencia e tratamento uma soma de 180 a 200 marcos, os ingressos das estancias balneares alemãs por alojamento, comida, gastos de cura propriamente dita e taxa de residencia (sem contar as compras nas lojas, os lucros das empresas de transportes organizadoras de excursões, etc.) oscilam entre 157 e 175 milhões de marcos, cifra que basta para dar ás estancias balneares alemãs categoria de factor de importancia no conjunto da economia nacional.

A frequentação das estancias balneares alemãs é hoje mais consideravel que antes da guerra em quasi todas elas. A curva ascendente do numero de visitantes, interrompida nos ultimos dois anos pelas consequências da crise economica, chegou a superar em uns 30 por cento a media de 1910.

As estancias balneares e climaticas congregadas na Federação são 110 e compreendem as mais importantes da Alemanha, á excepção das praias do Mar do Norte e do Báltico que têm as suas organizações proprias. As referidas estancias cobraram durante o ultimo ano uns 9 milhões de marcos em taxas ou impostos de residencia, mas á lei municipal alemã obriga—com muito acerto—a que essas receitas sejam totalmente applicadas em serviços de interesse para os banhistas, tais como instalações higienicas, parques e jardins, festas, concertos, teatros e salas de leitura.

Venda de uma coleção Rothschild, em Berlim

Acaba de ser publico o catalogo dos objectos de arte procedentes do palacio Grüneburg (Francfort) pertencente á familia Rothschild, que serão leiloados em Berlim no dia 6 de Março pela galeria Hermann Ball e Paul Graupe. Figurarão na hasta, entre outras telas de importancia, o retrato de um príncipe inglês por Lawrence, um celebre duplo retrato de Romney, outros retratos de Goya, Longhi, Reynolds e Van Loo, cenas pastoris de Pater e paisagens de Robert, Guardi e Morland.

Numerosos moveis das épocas Luiz XV e Luiz XVI, firmados alguns deles por Cressent e Dubois, tapetes com motivos de Boucher, bronzes de Falconet, Glodion e Gouthière, valiosas porcelanas de Sèvres, joias, vidros de Venesa e miniaturas completam a valiosa coleção.

O Carnaval na Renania e na Baviera

Sem se deixar influenciar pelo ambiente de pessimismo que a persistência da crise economica engendra, Colonia e Munique—imitando o exemplo dado por Mogúncia ao tomar a iniciativa—decidiram celebrar este ano o Carnaval com os festejos que são tradição nas ditas cidades.

Na segunda-feira de Carnaval, que na Renania se chama, não sabemos porque, «Rosenmontag» ou seja segunda-feira das Rosas, terá lugar em Colonia uma grande cavalgada satirica, alusiva aos aspectos e acontecimentos mais salientes da vida actual. Mas as festas de Carnaval e os bailes de mascaradas começam já varias sema-

Vida brasileira

Os socialistas de uma cidade de S. Paulo tentaram reunir-se num templo catolico

RIO DE JANEIRO, 9.—Telegrafam da cidade de Piraju, Estado de S. Paulo, dizendo que os socialistas locais tentaram reunir clandestinamente na igreja da cidade, com fins politicos.

A Policia conhecedora do facto, invadiu a referida igreja catolica, de revolver em punho, forçando os elementos politicos suspeitos que lá se encontravam a debandar.

As mulheres que tinham ido á igreja para ouvir missa protestaram, em altos gritos, contra o sacrilegio cometido pela Policia, quando viram os agentes de armas na mão dentro do templo.—United Press.

Prisão de um ex-official do exercito alemão

RIO GRANDE DO SUL, 9.—Pela Policia brasileira foi preso nesta cidade o antigo official do Exercito alemão, Karl Rehani.

A captura effectuou-se numa quinta proxima. Uma busca passada á residencia de Rehani levou a Policia a descobrir ali e a apreender 24 metralhadoras que segundo declarações feitas pelo preso eram destinadas a armar um grupo de revolucionarios que se propunham fazer uma incursão no Uruguai por motivos politicos.—United Press.

tico aos jornalistas convidados a tomar parte em uma das viagens de ensaio, que ela não tinha sido intencionada.

A forma e perfil do novo trem foram ditados exclusivamente por considerações de caracter tecnico e científico.

Hamburgo-Berlim á hora quilómetros á hora

A nova carruagem automotora que os Caminhos de Ferro Alemães vão pôr em serviço, com capacidade para transportar 102 passageiros de segunda classe a uma velocidade de 160 quilómetros por hora, é o resultado completo e perfeito de largos anos de silencioso labor e obra principal de engenheiro Dr. Fuchs, um dos directores da empresa ferroviaria mais importante do Mundo.

A partir do mês de Março, esta automotora substituirá o comboio expresso que, sem paragens, faz agora o trajecto Hamburgo-Berlim pela manhã e o inverso á noite.

Mas em lugar das três horas que este comboio gasta para percorrer os 287 quilómetros do trajecto, a nova automotora apenas necessitará, aproximadamente, 2 horas e 20 minutos. As viagens de prova, realizadas com pleno exito, exigiram totais de 2 horas e 18 minutos como minimo e 2 horas e 30 minutos como maximo, o que representa uma media de 120 a 125 quilómetros por hora.

A maior velocidade alcançada no decurso da viagem foi de 160 quilómetros por hora. Se estas cifras puderem ser mantidas, como se espera, no trafico regular, o «hamburguês volante» será o trem mais rapido do Mundo. Entre Berlim e Hamburgo sobreveio, por outro lado, uma pequena disputa sobre o nome que havia de dar-se ao novo trem. Em lugar de «Hamburguês volante», os berlineses prefeririam chama-lo «berlinês desbocado», ao passo que os tecnicos ferroviarios por seu lado o tinham baptizado com o nome de «Raposo desbocado», valendo-se de um trocadilho que o leitor poderá apreciar tendo em conta que «Fuchs» (nome do construtor) significa raposo. A voz popular que nestes casos costuma ditar a sentença definitiva, parece, contudo, ter-se decidido por «hamburguês volante».

Não faltou tampouco quem tenha descoberto ou pretendido descobrir certa semelhança entre o aspecto frontal da nova carruagem auto-motora e o rosto energico e massivo do director geral dos caminhos de ferro alemães, dr. Dormpmüller; mas se tal semelhança existe, o proprio director calou-se e não se pronunciou.

Para contribuir igualmente para diminuir a resistencia, foi preciso reduzir ao minimo o peso da carruagem e empregar na sua construção os materiais mais leves, sem prejuizo naturalmente da sua solidiez. Os motores e o gerador foram acoplados a uma das bogies de duplo eixo que tem a carruagem. A maquinaria propulsora compõe-se de dois motores «Maybach» de 12 cilindros, de 410 cavalos cada um, sendo a energia motriz produzida por eles transmitida electricamente aos eixos propulsores. O interesse de esta construção reside para o engenheiro no acoplamento dos motores «Diesel» e do gerador electrico ao rodado, coisa que ha 10 anos somente teria sido considerada tecnicamente impossivel.

A carruagem automotora que constitua o «hamburguês volante» está dividida em dois grandes compartimentos, um para fumadores e outro para não fumadores, com um corredor central e assentos de ambos os lados. No meio dos dois compartimentos está instalada um pequeno «bar» que é uma maravilha de aproveitamento do espaço, e as propriedades de estabilidade que distinguem este trem mais rapido do Mundo ficam demonstradas pelos criados da Mitropa a encherem os copos sem que se desperdice a gota. O trem-relampago arranca da Löhnerbühn e mal fica atrás do ultimo suburbano de Berlim, o indicador de velocidade marca 140 quilómetros. Uns mil metros mais e o ponteiro atinge os 160 quilómetros, velocidade maxima permitida. E o verdadeiramente surpreendente, que o passageiro não experimenta a menor surpresa. Viajar a essa velocidade parece-lhe a coisa mais vulgar do Mundo. Não é isso, talvez, o verdadeiramente maravilhoso?

CARLOS SCHWARZ

NA PANIFICAÇÃO

O HORARIO DE TRABALHO

Pela direcção da Associação de Classe dos Industriais de Panificação Independentes foi dirigida ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura uma larga representação sobre o momento assente que nem só a panificação interessa porque implica também com os interesses do publico consumidor.

Essa representação é do seguinte teor:

Ex.º sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura.—A Associação de Classe dos Industriais de Panificação Independentes, de Lisboa, em varias emergencias por que ultimamente tem passado a remodelação da lei de «horario de trabalho», tem, em nome da sua Associação, emitido as suas opiniões e defendido os seus pontos de vista, na consecução de uma lei, que, no seu genero, não ofendesse interesses de quem quer, e, antes, que comportasse nos seus limites a protecção dos direitos de quem por ela poderia ser atingida.

Varios trabalhos, modestos mas sinceros, foram, neste sentido, entregues na repartição do gabinete deste Ministerio e em todos eles esta Associação preconizou, em primeiro lugar, a melhor garantia do fornecimento publico, em materia de panificação, sem, não obstante, menosprezar, e, antes, ajustar os direitos desta industria com os do pessoal da mesma.

Nunca se esqueceu esta Associação de semelhante procedimento, assecuratorio da boa vontade que a animava para a promulgação de uma lei de horario de trabalho que, como interesse e ordem publicos, colocasse em primazia, em saliente e necessario relevo, as obrigações de industriais e assalariados, para o completo alcance do mais perfeito fornecimento ao publico, o que sómente poderia conceber-se quando as duas preditas classes—industrial e operaria—encontrassem a formula, aliás não difficilissima e em beneficio publico, de bem servir o mesmo, com propriedade e abnegação.

Não pode esta Associação esquecer, e por isso o repete, que, nas variadas representações endereçadas a este gabinete, essa formula era proposta, ainda que saída dos seus sacrificios materiais e pessoais e produto dos ensinamentos adquiridos na pratica, em beneficio do bem estar do publico da sua hygiene alimentar, pois, além de fazer parte, é do mesmo publico que a industria vive e para quem vive.

A pesar do exposto, deu a Imprensa larga publicidade a um projecto de lei do horario de trabalho, e que por meio dela, a Industria de Panificação foi dado conhecer, onde raros eram os fundamentos aproveitáveis para um razoavel diploma desse genero e no qual só se tinha em vista acudir ás sugestões do pessoal de panificação, deixando a colectividade, isto é, o povo consumidor, na contingencia de não poder alcançar para sua alimentação o produto inteiramente salutar e isto porque, ex.º sr. ministro o mecanismo da Industria de Panificação reside mais nas influencias climatéricas do que nas vagas informações que parte dos interessados apresentam e que nem sequer se escudam em longa pratica proveitosa.

Foi por isso que a Industria de Panificação portuguesa se sentiu alarmada pelo perigo imminente que a ameaçava, pois sabia que, a organizarem-se os trabalhos pela forma indicada no dito projecto de lei, a sua laboração não traria para o publico um melhor produto, pela má fermentação das massas e pelos multiplos motivos inerentes ao fabrico do pão, tendo ainda que acarretar com o odioso do consumidor, que havia de imputar a responsabilidade de semelhante fabrico, o que não era justo nem moral. E, assim, se realizou ultimamente nesta cidade de Lisboa, uma reunião magna de toda a Industria de Panificação do País, dela resultando, por um unico conceito de visão de todos os seus elementos, que deste modo foram unanimes e formais, a representação dirigida a v. ex.º, propondo após os seus considerandos fundametais, a constituição de uma comissão, com representantes de todos os interessados (Estado, industria e operariado), com o fim immediato de elaborar um projecto definitivo de lei de «horario de trabalho», opinião esta e ainda hoje mantemos e defende-

mos como a unica satisfatoria para a solução deste magno problema e á semelhança do que nos países mais civilizados se vem efectuando.

Não o entendeti, porém, assim v. ex.º, segundo a informação do seu ex.º sub-secretario, dr. Penha Garcia, junto de quem insistimos para uma conferencia com v. ex.º, a fim de lhe expormos, com conhecimento de causa, as razões que não podia deixar de levar-nos a preconizar a composição indispensavel dessa aludida comissão, conferencia essa que v. ex.º não nos pôde conceder, justificando-se com os seus, por certo pesados e enfadonhos afazeres sem que no entanto deixasse de acrescentar que receberia as nossas opiniões acerca do momentoso projecto de lei, em referencia, e que as estudaria.

E como v. ex.º mantém este criterio, a Industria de Panificação, sem se sentir convencida com as explicações dadas acerca da não constituição da mencionada comissão, vem, por este meio, emitir os seus votos sobre o discutido projecto de lei do horario de trabalho.

Se relativamente ao artigo 1.º do projecto nada ha que obtemperar, já o mesmo não sucede com o seu artigo 2.º, que em nosso entender deve ser revogado, visto que ainda hoje, entre nós, não existe especialização nos serviços prestados pelo pessoal da industria, considerada tal como deve ser e de molde a admitir essa distincção. O mesmo pessoal exerce simultaneamente as varias funções, desde o fabrico do pão até á sua propria venda.

Sobre o artigo 3.º do projecto, a Industria de Panificação preconiza que o periodo da laboração das padarias se inicie ás 4 e termine ás 19 horas, em todos os dias uteis, com excepção do de sabado, que será das 4 ás 23 horas, reclamando a renovação da parte referente aos fornos, que longe de, pelo preceituado nesse artigo, beneficiar a cozedura do pão a prejudica inteiramente, afogando-o e dando-lhe um lar fraquissimo, o que não sucede preparando o dito forno com a necessaria antecedencia e por forma a dar-lhe o descanso que é exigido pela tecnica, devendo considerar-se prejudicado, pelas razões expostas, o § 1.º deste artigo.

E enquanto ao § 2.º do mesmo artigo, entendemos que deve reconhecer-se a facultade de se poder utilizar uma hora para a preparação de fermentos, para o inicio da laboração de segunda-feira, que será no domingo das 19 ás 20 horas.

Os ultimos crimes

O assassino da Lucia do Carmo é desertor do Exército

Foi ontem transferido do Governo Civil para o Toren o canteiro Manuel Augusto da Silva que, como referido assassinou a tiros de pistola, na Praça da Figueira, uma mulher de nome Lucia do Carmo, com quem vivera 15 anos.

Hoje são inquiridas no Toren as pessoas que assistiram ao crime, assim como também será ouvido, embora sumariamente, o criminoso, ainda que as suas declarações pouco possam interessar o processo, visto que na ocasião em que foi preso e quando se encontrava na esquadra do Teatro Nacional confessou pormenorizadamente o crime e os motivos que o tinham levado a agir de semelhante forma.

Acontece, no entanto, que há já bastante tempo que na P. I. C. existia um pedido de captura contra o Manuel Augusto da Silva, expedido do Tribunal Militar Territorial de Viseu, pelo facto de ele ser desertor do Exército. O criminoso será por estes dias enviado á Boa Hora, tendo o processo sido entregue ao agente Bernardino Costa.

Um assassino que se apresenta á prisão

Do Governo Civil foi transferido para o Toren o serralheiro Antonio da Silva que ha dias, como noticiámos, se apresentou á prisão na esquadra do Lumiar, onde declarou que ha cerca de um ano, em Reguengo Pequeno, agrediu a tiro o seu companheiro Francisco Marques, não sabendo se o matou ou não.

O caso foi entregue ao agente Antunes, que fará as respectivas investigações.

Acêrca da doutrina do artigo 4.º do projecto, opina esta industria que ele seja remodelado por forma a estabelecer um mapa de harmonia com as disposições do decreto n.º 20.207, de 13 de Agosto de 1931, de forma a garantir 8 horas de trabalho efectivo.

Quanto á materia do § 1.º do artigo precedente, concorda esta industria na organização de turnos, o que já não sucede quanto á do § 2.º, pois entende a Industria de Panificação que os turnos, nele estabelecidos, devem poder trabalhar em conjunto, por virtude da uniformidade da laboração neste dia.

Acêrca do artigo 5.º e pelas razões já expendidas em anteriores representações e com o respectivo parecer da competente Repartição dos Seguros Sociais do Ministerio das Finanças, pelo qual se reconheceu ser o assunto de utilidade publica, mantem esta Associação, e com ela toda a Industria de Panificação, que a abertura das padarias deve ter lugar ás 7 horas e o seu encerramento ás 19 horas, com excepção dos sabados em que o mesmo encerramento se effectuará ás 23 horas, como succede em todo o comercio de generos considerados de 1.ª necessidade, sendo de eliminar o § unico desse referido artigo 5.º, que pode levar a uma confusa interpretação legal, não fazendo sentido que o genero considerado como de primeira necessidade se não encontre exposto á venda durante o tempo que o mesmo paragrafo impõe.

Relativamente á materia do artigo 6.º do projecto, entende e reclama a Industria de Panificação que, em vez de se reconhecer a facultade a qualquer autoridade administrativa de antecipar a hora da laboração nas regiões respectivas, o mesmo projecto taxativamente disponha esse direito, quando os interessados assim o entendam necessario e o exponham á autoridade local.

Eis, ex.º sr. ministro, as observações que entendemos apresentar a v. ex.º para que por v. ex.º sejam analisadas e sobre elas se pronunciar, se desse modo nos quiser dar subida honra e consideração.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1933.

A Direcção

João Soares
José Augusto Pereira
Luiz de Carvalho e Silva.
Germano Alves Deniz

COLONIAS

As Associações de classe de Gaza, enviaram um telegrama ao sr. ministro das Colonias, pedindo para ser restabelecida a comarca judicial de Gaza, apontando os inconvenientes daquelle suppressão.

O presidente do comitê que se realizou em Aldoná, India, telegrafou ao sr. ministro das Colonias, protestando em nome da população daquelle localidade, contra a pretendida integração da referida povoação na comarca de Bicholim.

O governador de Moçambique pede que seja contratado para ali um agronomo.

O governador interino da Guiné pede autorização para nomear interinamente condutor das Obras Publicas, o sr. Oliveira Pegado.

Foi para o Diário do Governo, o decreto que regula o novo regime de deposito das custas judiciais nas colonias.

Vai ser nomeado mediante concurso, inspector escolar de Cabo Verde, o professor, dr. José Marques dos Santos.

TAUROMAQUIA

Grupo Sector n.º 1

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se na sede do Grupo Tauromaquico Sector 1, uma sessão solene, seguida duma conferencia pelo sr. D. Bernardo da Costa (Mesquitela), intitulada «Historia e evolução do toureio em Espanha e Portugal».

Azulejos e Paneaux das fabricas da

Comp. das Fabricas Ceramica Lusitania

Sede-Rua do Arco do Cego, 55-1

Fabricas em Lisboa, Arraioes

Albarraque e Coimbra

DEPOSITO NO PORTO.

Rua do Almada, 249 a 253

DESPORTO

FOOT-BALL

Comunicado da Associação de Foot-ball de Lisboa

Campeonato de Lisboa—Jogos para o dia 12 de Fevereiro de 1933.

DIVISÃO DE HONRA

No Campo da Tapadinha: Belenenses-Carcavelinhos—Categoria de Honra ás 15 horas, juiz o sr. José Travassos; Categoria Reserva ás 13 horas, juiz o sr. Artur Leal de Oliveira; 2.ª categoria ás 11 horas, juiz o sr. Antonio Torres Mota e 3.ª categoria ás 9 horas, juiz o sr. Manuel Miranda Coutinho.

No campo de Santo Amaro: União Lisboa-Sporting—Categoria de Honra ás 15 horas, juiz o sr. Antonio Carvalho; Categoria Reserva ás 13 horas, juiz o sr. Jaime Antonio; 2.ª categoria ás 11 horas, juiz o sr. Antonio Soares (1.º) e 3.ª categoria ás 9 horas, juiz o sr. Guilherme Santos Silva.

No Campo do Estadio: Barreirense-Chelas—Categoria de Honra ás 15 horas, juiz o sr. Joaquim Neves Sequeira Carvalho; Categoria Reserva ás 13 horas, juiz o sr. Angelino Fontes; 2.ª categoria ás 11 horas, juiz o sr. Adalberto Luiz de Sousa e 3.ª categoria ás 9 horas, juiz o sr. Joaquim Antonio Ferreira.

No Campo do Restelo: Casa Pia-Luso—Categoria de Honra ás 15 horas, juiz o sr. Mario Augusto de Oliveira; Categoria Reserva ás 13 horas, juiz o sr. Alfredo Roque; 2.ª categoria ás 11 horas, juiz o sr. Antonio Barata e 3.ª categoria ás 9 horas, juiz o sr. José Rodrigues Antunes.

No Campo das Amoreiras: Benfca-Sacavenense—Categoria de Honra ás 15 horas, juiz o sr. Ludovino Antonio de Carvalho; Categoria Reserva ás 13 horas, juiz o sr. João Pilonas; 2.ª categoria ás 11 horas, juiz o sr. Alfredo Marques e 3.ª categoria ás 9 horas, juiz o sr. Carlos Queiroga Tavares.

II DIVISÃO

No Campo Grande A: Cruz Quebrada-Portugal—Categoria de Honra ás 15 horas, juiz o sr. Artur Pereira e Categoria Reserva ás 13 horas, juiz o sr. José Fernandes de Almeida.

No Campo de S. Vicente: Bom Su-

cesso-Paço de Arcos—Categoria de Honra ás 15 horas, juiz o sr. Eduardo Cesar da Silva; Categoria Reserva ás 13 horas, juiz o sr. Francisco Brito e 2.ª categoria ás 11 horas, juiz o sr. José Augusto de Almeida.

No campo de Marvila: Fosforos-Rua Nova—Categoria de Honra, ás 15 h. juiz o sr. Francisco Joaquim Duarte; categoria de reserva, ás 13 h. juiz o sr. Manuel Baptista Laré, e 2.ª categoria, ás 11 h., juiz o sr. Americo Ribeiro.

No campo de Marvila A: Operario-Marvilense—Categoria de honra, ás 15 h., juiz o sr. Humberto Coelho de Magalhães; categoria de reserva, ás 13 h., juiz o sr. Luiz Duarte Laureano; 2.ª categoria, ás 11 h., juiz o sr. Joaquim Tavares de Sousa, e 3.ª categoria, ás 9 h. juiz o sr. Guilherme Gomes.

DIVISÃO DE PROMOÇÃO

No campo de J. M. Soares:—1.ª categoria Cativense-Rio Seco, ás 13 h.

No campo da Avenida Sacadura Cabral:—1.ª categoria, Adicenes-Picheleira, ás 9 h.; 1.ª categoria, Academico-Desportivo-Operario, ás 11 h.

No Campo Grande A:—1.ª categoria, Imperial-União Varejense, ás 11 h.

CAMPEONATO ESCOLAR

(Taça-Pinto Basto)

No campo de J. M. Soares:—Faculdade de Letras-Instituto Superior de Agronomia, ás 15 h.

WOLLEY BALL

O Club Internacional de Foot-Ball que acaba de criar a secção de Wally Ball escolheu para a dirigir o engenheiro Alexandre Correia Leal figura bem conhecida nos nossos meios desportistas que vai proceder a uma intensa propaganda de forma a vulgarizar a pratica do interessante jogo: C. I. F. treinará no sabado pelas 16,30, com um grupo de alunos da Escola de Educação Física, sustentando torneios com o Estoril Plage a 12; o Triangulo Vermelho a 18 e o Club Lusitano de Basket-Ball a 25. Depois fará disputar uma Taça entre os seus associados, estando já constituídas 2 equipas de tenistas, 1 de hockista, 1 de atletismo e outra de jogadores de basket.

EM CASTENDO

Posse da nova Comissão Administrativa da Camara Municipal

CASTENDO, 8.—Com a assistencia de muitos municipes tomaram hoje posse os novos vereadores da Camara Municipal desta vila.

Estava presente o presidente, da comissão cessante, sr. Antonio Augusto Teixeira e o novo presidente, sr. dr. Manuel Tavares, official do Registo Civil do mesmo concelho, e os respectivos vogais srs. Alipio Almeida e Barros chefe da estação telegraphica postal, Jeronimo de Almeida Frias, proprietario, e dr. Augusto Falcão e Cunha, advogado, que servirá de administrador do concelho.

Em primeiro lugar usou da palavra o sr. Albuquerque Azevedo que em seu nome pessoal e no do *Noticias da Beira de Mangualde* apresentou as suas saudações aos novos membros da Camara de Castendo e as suas homenagens a comissão cessante, na pessoa do seu presidente, Antonio Augusto Teixeira.

Falou em seguida o sr. dr. Americo Leão, digno presidente da Camara de Mangualde, o qual dirigiu também as suas saudações aos seus colegas de Castendo, referindo-se ainda á renovação geral porque está passando o Mundo, notadamente o nosso país, graças á honestidade e competencia com que são administrados os dinheiros publicos.

Usando depois da palavra o novo presidente, sr. dr. Manuel Tavares, agradeceu em primeiro lugar a companhia a quele acto de todas as pessoas ali presentes, não só do concelho de Penalva do Castelo como do de Mangualde, terra da sua naturalidade.

Disse que tanto ele como os seus colegas da Comissão Administrativa pensavam em desenvolver uma acção reconstrutiva e de molde a poder a quele concelho acompanhar, na senda do progresso, os concelhos que por esse país fora progrediram a olhos vistos.

Depois de enaltecer a obra grandiosa levada a cabo pelo Governo da Ditadura terminou levantando um entu-

siastico viva ao concelho de Penalva do Castelo.

Nesta altura foram levantados pelos assistentes varios vivas ao Governo da Ditadura á nova Camara e ao Chefe do Distrito, sr. dr. Francisco Pereira.

Finalmente usou da palavra o sr. dr. Augusto Falcão e Cunha, novo administrador, o qual produziu um belo discurso de doutrina nacionalista.

A palavra fluente e moça do novo representante do Governo no concelho de Penalva do Castelo deixou em todos os que o ouviram uma magnifica impressão, não só pela sinceridade com que se exprimiu como pela maneira acertada como orientou o seu discurso.

Prometeu usar sempre da maior justiça no desempenho da sua missão, impondo como unica condição um absoluto respeito pela Ordem e pelo bem colectivo.

No final foram os empossados muito cumprimentados pelos presentes, notando-se entre a assistencia as pessoas de maior cotação social e politica do concelho de Penalva do Castelo.

Do concelho de Mangualde foram assistir os srs. dr. Americo Leão, presidente da Camara, dr. Armando Campos, José Marciano Gonçalves Veloso, Manuel Ribeiro Torres Filho, Manuel da Cruz, Antonio dos Santos Amoral, F. Coelho Lopes, Celestino Cabral, Fernando Duarte Cabral, José Abrantes Amoral, J. Pereira Junior, Antonio Aguiar, João da Silva Lares, Sebastião Loureiro da Costa, Antonio Augusto Durão Povões, Antonio Monteiro Albuquerque, redactor do «Noticias da Beira», Albuquerque Azevedo, administrador-delegado do mesmo jornal e outras individualidades cujo nome nos não ocorre.

Antes de retirarem foram os visitantes recebidos em casa do sr. Alipio de Almeida e Barros, onde lhes foi servido um abundante copo de agua.

A nova comissão administrativa do concelho de Penalva do Castelo desejamos as maiores felicidades no desempenho da sua espinhosa missão—C.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

ELEGANCIAS CINEMA PELO TEATRO

DIPLOMATAS

O sr. D. Juan José Rocha ofereceu ontem no palacio de Palhavá um almoço a que assistiram o sr. ministro da Belgica e esposa, madame Strupe; encarregado dos negocios do Chile e esposa; encarregado dos negocios da Checo-Eslovaquia, madame de Lichtenvelde; sr. D. Antonio de Tapia e esposa, sr. Castillo e pessoal da Embaixada.

DE VIAGEM

No paquete «João Belo», partiu para o Lobito, com sua esposa, a sr. D. Maria José Pita de Vasconcelos Carmona, e seus filhos, o sr. Antonio Aderito Fragoso Carmona, filho do illustre Chefe do Estado sr. general Oscar Fragoso Carmona.

A despedirem-se viam-se no cais entre outras pessoas D. Teodolinda Carmona Pinto, Marquês de Faria, D. Cesaltina da Silva Carmona e Costa e filho, comandante Artur Leonel Barbosa Carmona, capitão Antonio da Silva e Costa, Leonel Carmona, D. Maria das Dores Fernandes do Vale Carmona, Afonso de Dornelas, D. Ilida e Alda Cabral Carmona, etc.

A sua casa de Paris regressou a sr. D. Olga de Moraes Sarmiento. Com sua esposa a sr. D. Maria das Dores Fernandes do Vale Carmona, partiu para o Porto o sr. Leonel Carmona.

DOENTES

No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operada com excelente êxito a sr. D. Leonor de Carvalho, encontrando-se a enferma em estado satisfatorio.

Do mesmo hospital retiraram em franca convalescença a sr. D. Margueritte Peltier Gouveia e o sr. dr. Cesario Coimbra.

Foi operada com feliz êxito a sr. D. Elisa de Almeida Cardoso, mãe do sr. Antonio Cardoso, administrador do concelho de Cascais e presidente da sua Camara Municipal.

ANIVERSARIOS

Fez em amanhã anos as sras: Marquesa de Sousa e Holstein, condessa de Tarouca, D. Teodolinda Carmona Pinto, D. Alda de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves, D. Maria Adelaide de Matos Sequeira de Oliveira Guimarães, D. Maria Fernanda Rebelo de Andrade, D. Maria do Carmo Guimarães Pestana de Magalhães, D. Eduarda Sá Pereira, D. Ana Infante Sequeira Soares e D. Maria Isabel Pinto da Silva.

E os srs.: Luiz Pizarro da Cunha Portocarrero, Luiz Pinto Leite de Bessa, Artur Maria da Silva Velez, João Lobo de Miranda Trigueiros, Guilherme Rui de Carvalho Sarmiento Pimentel, e Germano Xavier de Magalhães.

Gente e factos do Cinema

Charles «Buddy» Rogers, que foi, nos ultimos tempos do cinema silencioso um dos mais famosos galãs que então contava o cinema americano, chegando a ser, nessa altura, com Clara Bow, o artista que maior popularidade gozava, entre os que compunham o elenco da Paramount.

Depois, como esta lhe não renovasse o contrato, Charles Rogers organizou uma orquestra de «Jazz», tendo com ela aparecido no famoso Ziegfeld Follies. Contudo, pretendendo voltar de novo ao cinema, veio há pouco para Hollywood na preocupação de encontrar quem lhe proporcionasse um novo contrato.

Como lhe não fosse possível conseguir, resolveu formar outra vez o seu grupo musical, hoje ligado a uma das mais importantes empresas emisoras da radio-americana.

Cine Ginasio

Com o maior aprazimento do publico, que continua enchendo o Ginasio, entra hoje na sua 2.ª semana de exhibição o famoso filme «Cortezã» que tem como interpretes admiraveis Greta Garbo e Clark Gable. Entretanto o actor Abilio Alves dirige e Antonio Gomes ensaia a nova revista «Viva a Folia», que será representada nas quatro noites de Carnaval, com a interpretação de Auzenda de Oliveira, Amelia Perry, o cançonetista Silva Sanches e a bailarina Lubelia Stichini, com um grupo de gentis raparigas.

CARTAZ

- S. LUIZ - A's 21 - «Minha mulher não quer filhos».
- TIVOLI - A's 21 - «Ave do Paraizo».
- GINASIO - A's 21,30 - «A Cortezã».
- CENTRAL - A's 21,30 - «Uma canção, um beijo, uma mulher».
- CONDES - A's 21,15 - «Codigo Penal».
- OLIMPIA - Das 14,30 às 24 - «Polvoras e curos», «Fantomas» e «Rivais da Pista».
- CHIADO TERRASSE - A's 21 - «O homem que tu matei».
- ROYAL - A's 21,30 - «A Cortezã».
- ODEON - A's 21 - «O Rei dos Policias».
- LYS - A's 21,30 - «O meu ultimo amor».
- PALACIO - A's 21,30 - «O Rei dos Reporteres».
- JARDIM-CINEMA - A's 21 - Filmes sonoros.
- CAPITOLIO - A's 21 - Teatro e Cinema.
- PARIS-CINEMA - A's 21,15 - «Delicias».
- EUROPA - A's 21 - «Titans do Ceu».
- PALATINO - A's 21,30 - «Delicias».
- VOZ DO OPERARIO - (cine) - Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée».
- FROMTORA - A's 21,30 - «Depois da Meia Noite Estarei Só», «Submarino S. 13», «Amor de Mãe».
- ELEN CINEMA - A's 20 e 22 - «Aventura de Bufalo Bill», A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.
- CAMPOLIDE-CINEMA - A's 20,30 e 22,30 - «Mata-Haris» - A's segundas, quintas, sabados e domingos.
- SALÃO IDEAL - Rua do Loreto.

PANO DE FERRO

O pano de boca do Rua dos Condes O Rua dos Condes inaugurou-se em 23 de Dezembro de 1888—vai para 45 anos.

Sousa Bastos na «Carteira do Artista» arquivando notas curiosas sobre o teatro, não faz a minima allusão ao pano de boca.

Ora precisamente dois meses antes haviam sido encarregados da sua factura dois moços cenografos: Eduardo Reis e Julio Machado.

E' o que depreendo duma carta de apresentação que me caiu nas mãos dirigida por Alfredo Oscar de Azevedo May, critico e investigador teatral dos mais competentes e dos mais entusiastas, ao dr. Xavier da Cunha.

Transcrevo estes trechos—pequena achega para a historia do Rua dos Condes.

«São eles dois pintores cenografos os srs. Reis e Julio Machado, mancebos de provadissimos talentos e de amaveis qualidades pessoais».

E o que pretendiam os dois provadissimos talentos?

«Desejam obter um retrato dos melhores que houver na Biblioteca Publica a fim de o copiarem e passarem assim para o pano de boca que estão pintando para o novo teatro da Rua dos Condes, o vulto do grande Gil Vicente. Haverá aí gravuras, pintura a oleo ou qualquer desenho do insignie escritor?»

Tendo á crer que Xavier da Cunha deferiu gentilmente o pedido do seu velho e sempre lial amigo, porque

quando recordo as complicadas maquinais e tramoias das magicas do velho teatro que tem a minha idade, sempre me vem á memoria a silhueta fantastica de Gil Vicente; e agora pergunto onde teriam ido buscar aquela carantonha os dois jovens cenografos.

Seja como fór, Reis pai e Julio Machado deviam ter pouco mais de 30 anos e uma escassa cultura pictural, instrutiva.

O primeiro que começara por pintar de brocha, já em 1885 pintava cenarios para o Chalet e naquelle ano de 88 trabalhara com successo no Tim Tim por Tim Tim, afirmando assinalaveis qualidades meia duzia de anos depois na Madame Sans-Gêne. Nesses tempos só o excedia Eduardo Machado, o culto discipulo do Procopio, do Rambas, do Cinnati.

Julio Machado esbanjou apreciaveis qualidades em trabalhos inferiores e apressados.

E aqui ficam sobre o pano de boca do Condes algumas pitadas de simonte.

J. DE F.

CARTAZ

- NACIONAL - A's 21,30 - «O diabo azul».
- TRINDADE - A's 21,30 - A peça «A lingua das mulheres».
- AVENIDA - A's 21,30 - A comédia «O noivo das Caldas».
- APOLLO - ás 20,45 e 22,45 - A revista «Pé Descalco».
- VARIADADES - A farsa musicada «A menina Amélia».
- COLISEU - A's 21 - Grande Companhia de Circo.

JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais.

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe—

SEJAMOS NACIONALISTAS ESPUMANTE ALENTEJANO

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

Só se vende nas boas casas

MERCEARIAS TAVARES, Rua da Prata
 CONFEITARIA ROSA ARAUJO, Rua S. Nicolau
 GREMIO ALENTEJANO, Rua Eugenio dos Santos
 Representante — Gilberto Sequeira — Rua dos Douradores, 150, 1.º
 TELEFONE 2.6713

NOVIDADES LITTERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução da Ordem

(Estudos sobre o Fascismo)
 POR
JOÃO AMEAL

E. H. DE MOSER

- Agente de Ielhões - Rua de S. Nicolau
- 10 ANOS de successos sobre os quais possui igual numero de affirmações de louvor e agradecimento.
- 10 anos em que nunca houve cliente que viesse liquidar ao seu escritorio, porque quando des menos o esperam, já têm em sua casa a liquidação completa e nunca contestada das vendas effectuadas. Telef. 2 1006

CADERNOS

CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 2

Redacção e Administração
 R. da Horta Séca, 7-1.º
 LISBOA



A PHENIX

Associação de Socorros Mutuos
 Sede - R de S. Paulo, 104 - LISBOA - Telefone 2 5956
 Medicos que prestam serviço na

POLICLINICA

- Dr. Gomes Celho (Antigo interno dos Hospitais)—Doenças de garganta, nariz e ouvidos.
- Dr. Evaristo Franco (Interno dos H. Especializado nos H. de Paris)—Doenças do estomago, intestinos e fígado.
- Dr. Caetano Carrasco (Medico dos Hospitais)—Doenças da pele e sífilis, clinica medica.
- Dr. F. E. Pereira Mera (Interno dos Hospitais)—Doenças das crianças.
- Dr. Henrique Jorge Niny (Interno dos Hospitais)—Doenças do coração e pulmões.
- Dr. Costa Santos (Especializado em Lençeres e Paris, assistente da Faculdade de Medicina)—Doenças dos olhos.
- Dr. Fontoura Madureira (Interno dos Hospitais)—Cirurgia e doenças de rins e vias urinarias.
- Dr. Pinheiro Valdez (Antigo int. dos Hosp.)—Doenças da boca e dentes.
- Dr. Branca Seabra (Interna dos Hospitais)—Doenças das senheiras.

Inscreve socios de ambos os sexos e as suas quotas semanais vão de 1500 a 1560.

SALDOS DE BALANÇO

GRANDES OCASIÕES

- Taftetas de seda natural, metro..... 12\$50
- Setim cristal..... 14\$50

O maior e mais variado sortido de artigos para TOILETTES de SOIREE e BAILE, preços baratissimos

CASA PENIM

184—RUA AUGUSTA—186
 Automatico 2 1581

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
 TELEF. 2 6519

- Dr. Armando Narciso—Medicina, coração e pulmões—A's 5 horas.
- Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia geral, operações—A's 5 horas.
- Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—A's 10 horas.
- Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sífilis—A's 6 horas.
- Dr. R. Lojy—Doenças nervosas, electroterapia—A's 3 horas.
- Dr. Mario de Mattos—Doença dos olhos—A's 2 horas.
- Dr. Mendes Bello—Estomago, fígado e intestinos—A's 4 horas.
- Dr. Filipe Manso—Doenças das crianças—A's 14 horas.
- Dr. Casimiro Affonso—Doenças das senhoras e operações—A's 2 horas.
- Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—A's 3 1/2 horas.
- Dr. A. de Carvalho Dias—Doenças da nutrição empaludismo—A's 4 horas.
- Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—A's 12 horas.
- Dr. Aleu Saldanha—Raio X—A's 4 horas.

ANALISES CLINICAS

Tivoli CONDES

apresenta o primeiro grande filme da R. K. O.

A super-produção de King Vidor

A AVE DO PARAIZO

com DOLORES DEL RIO

Um poema de amor e «sex-appeal» nas paisagens maravilhosas da Polinesia



apresenta a comédia alegre de costumes modernos

Minha mulher não quer filhos

com MARIE GLORY

Um problema bem dos nossos tempos!

O celebre romance de Voutel, transformado num filme admiravel

O «DIARIO DA MANHA» vende-se em Tomar — na sua sucursal —

CODIGO PENAL

O filme da Multidão Tragica que impressiona a multidão Feliz!

Cine Ginásio

HOJE, ás 21,30
 Grande êxito da produção Ano Metro faldado em francès

Cortezã

com a genial artista GRETA GARBO na mais completa das suas creações, que fará esquecer todas as anteriores ao lado do galã ideal, o masculo e viril CLARK GABLE—Realização de ROBERT L. LEONARD

Tubos

«Sá»

nunca são CANUDOS

INDICAÇÕES UTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 9 DE FEVEREIRO

Table with columns: TITULOS, EFEC. TUADO, OFERTAS (Comprador, Vendedor). Includes Divida Int. Fundada, Ações, Bancos, Seguros, Cam. de Ferr., Diversas, Obrigações, and Diversas.

Table with columns: Port e Col. em 10%, Nacional de Moagens (Nova 5%), União Fabril 7%, Comp. coloniais, C. Buzi 9% T. P., F. F. do Brasil, E. 5% 1855 F. T. 100, E. 5% 1903 P. R. 100, E. 5% 1913 T. 100, E. 5% 1914 T. 20, E. 5% 1914 T. 20, E. 5% 1914 T. 20.

CAMBIOS Em 9 de Fevereiro

Table with columns: Compra, Venda. Includes London, cheque; Paris, cheque; Suíça, cheque; Bélgica, cheque; Itália, cheque; Holanda, cheque; Madri, cheque; Nova-York, cheque; Brasil, cheque; Noruega, cheque; Suécia, cheque; Dinamarca, cheque; Praga, cheque; Viena, cheque; Berlim, cheque; Agio do ouro; Libras ouro; Ouro fino gr.

BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA

Boletim das cotações realizadas na sessão de 9 de Fevereiro de 1933.

Table with columns: MERCADORIAS, EFEC., COM., VEN. Includes Produtos alimenticios (INDIGENAS), Produtos alimenticios (EXOTICOS), and Produtos coloniais.

As cotações referem-se ás mercadorias postas em Lisboa. Todas as mercadorias que forem vendidas com encargos de despacho, deverão ser assim apreciadas e cotadas com esta indicação.

Tribunal Judicial de Lisboa 7.ª VARA ARREMATACÃO

No dia onze de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, na Rua da Escola Politécnica, 765-loja e segundamente na Rua Alexandre Herculano, n.º 80-1.º andar, se hade proceder á arrematação por preço superior ao da avaliação de máquinas, papel e outros artigos, tres mobílias e do direito ao arrendamento e trespasso do estabelecimento da Escola Politécnica, 265, como foi ordenado nos autos de execução que José da Costa move contra Manuel Barreto Camoça para pagamento de 2.489\$20 e mais despesas. São citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos. Lisboa, 27 de Janeiro de 1933. O Escrivão da 1.ª secção—Daniel de Mattos. Vendição—O. J. de Presidentes Vaz, Barroza.

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ás 18 horas: O anticiclone estendeu-se para o Norte, havendo apenas baixas pressões na Escócia, mínimo 1005 mb. Altas pressões na Islandia. Pressão em Lisboa 1027. Horta 1027.5, Ponta Delgada 1027.5, Madeira 1020.5. Temperaturas extremas em Lisboa no dia 18: Tempo bom; vento E bonançoso; Céu limpo e temperatura sem alteração. Estado do tempo ás 18 horas: Zona Norte vento WNW fraco, ondulação W fraca; Zona Centro vento ENE fraco, ondulação NNW fraca; Açores vento WSW bonançoso; Madeira vento NE moderado; Estreito vento ENE moderado; Biscaya (Brest) vento W fresco; Tempo provavel no dia 10 na costa de Portugal: Zona Norte vento E bonançoso, ondulação NW fraca; Zona Centro vento E bonançoso, ondulação NW fraca; Zona Sul vento E bonançoso, ondulação SE fraca.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES Excursões ao Algarve

Na época das amendoeiras floridas PARTIDA DE LISBOA aos Sabados ás 9,15 REGRESSO A LISBOA ás Terças-feiras ás 7,50

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, em vista do exito que tiveram o ano passado as excursões, em grupos, ao Algarve na época da floração das amendoeiras, resolveu repeti-las neste inverno, proporcionando assim o ensejo de uma visita, rapida e economica a essa linda Provincia ás pessoas que ainda a não conheceram.

As excursões partirão de Lisboa, todas as semanas, aos Sabados, enquanto houver inscrições suficientes, sendo o regresso na Terça-feira seguinte de manhã, conforme o programa adiante exposto. A primeira excursão sairá de Lisboa no dia 28 de Janeiro.

PREÇO ESC. 310\$00 Este preço comprehende bilhete de 2.ª classe no comboio, auto-car, transporte de uma pequena mala de mão, hospedagem, gratificações e refeições, excepto bebidas

PROGRAMA 1.º DIA (Sabado) Partida da estação de Lisboa T. P. ás 9,15. Almoço no comboio. Chegada á estação de Silves ás 14,35. Partida em auto-car para a cidade de Silves, a antiga Chelph dos arabes, onde se visitará a Sé que foi mesquita, a Cruz de Portugal, as ruínas das fortificações e o vestuário Castelo, último reduto dos mouros no Algarve. Partida ás 15,40 para Caldas de Monchique por Porto de Lagos; visita ás Termas. As 17 horas continuação para Monchique e lindo passeio de alguns quilómetros na Estrada de Sabeira de onde se disfruta um magnifico panorama. As 18, partida para a Praia da Rocha, uma das mais lindas da Europa em belezas naturais. Instalação no Grande Hotel.

2.º DIA (Domingo). Pequeno almoço e partida ás 9,30 para Sagres, onde existe ainda a casa que se julga ter sido ocupada pelo Infante D. Henrique durante os seus estudos para os descobrimentos marítimos e outros vestígios da sua permanencia ali; ruínas da Escola Náutica e Observatório por ele fundados, Resa dos Ventos, etc. Passeio ao Cabo de S. Vicente, e visita ao farol, um dos melhores da costa portugueza. Almoço no Hotel Luis e partida ás 14,00 para Lagos, magnifica baía que pode abrigar as maiores esquadras do Mundo. Passeio á Ponta da Piedade. As 17,30 regresso á Praia da Rocha. Chegada á Portimão ás 18,05. Partida ás 19,00. Chegada á Praia da Rocha ás 19,55. Jantar e dormida.

3.º DIA (Segunda-feira). Pequeno almoço e partida ás 8,00. Passagem por Albufeira, interessante praia algarvia; chegada a Faro ás 10,10; visita ao Alto de Santo António, a Sé, etc. Almoço no Restaurante João Sota. Partida ás 13,20 para Estoi (ruínas romanas e Palácio). Partida ás 14,40 para Olhão, vila de pronunciado carácter mourisco. Partida ás 15,35 para Tavira. Visita ás ruínas do Castelo e á Igreja de Santa Maria onde se encontra o túmulo de D. Páio Peres Correia que tomou a Cidade aos mouros em 1442, assim como o dos «Sete Caçadores» (sete cavaleiros cristãos mortos à tração pelos mouros). Partida ás 17,00 para Castro Marim; visita ao Castelo. Partida ás 18,15 para Vila Real de Santo Antonio, edificada em 5 meses por ordem do Marquês de Pombal, com o dispositivo da baixa de Lisboa. Jantar no Grande Hotel Guadiana. Transporte para a estação. Partida ás 20,48 em comboio para Lisboa onde se chega ás 7,50 do dia seguinte.

INDICAÇÕES IMPORTANTES—E' permitida a mudança de classe como se o passageiro fosse portador de bilhete da Tarifa Geral. A inscrição está desde já aberta no Escrição de Informações desta Companhia, Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz E. 1771 de 28-7-1932 (que concede a aquisição de bilhetes para os percursos complementares de ida e volta com 45 % de redução entre a estação desta Companhia mais proxima da sua residencia e o ponto onde se incorporar a excursão) por carta registada, acompanhada da respectiva importancia, em vale do correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. P., dirigida com 7 dias de antecedencia á mesma Delegação, Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa, indicando claramente o nome e morada para lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja.

A inscrição encerra-se na ante-véspera da partida das excursões ás 17 horas. Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre estas excursões.

GARAGE TAVIRENSE, Lda—Tavira

Carreiras regulares e permanentes entre Cacilhas, Vila Real de Santo Antonio, Beja e Mertola. Saída de Cacilhas: 9 horas. Para informações e venda de bilhetes: Centro e Comandaria—Rua Augusta, 27—Lisboa. Telefones 23273.

Farmacias

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmacias: TURNO F

Sousa, Estrada de Bemfica, 429; Matos, Carnide; Monteiro & Setório, Rua do Lumiar M. A. C.; Prates & Metá, Rua da Beneficencia, 91; Peixoto, Rua Direita de Marvila (no Poço do Bispo), 25; Gijão, Rua do Grilo (ao Beato), 25; Baptista, Avenida da Republica 27-A; Figueiras, Avenida Marquês de Tamar 20; Meneses, Rua Viriato, 33; Eurico Nogueira, Avenida Praia da Vitória, 53; Braga, Rua Açores, 32; Malta, Rua Passos Manuel, 10; Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9; Bastos, Rua Morais Soares, 91-D; Silva Sardo, Rua Newton, 4; Bezelga, Avenida Almirante Reis, 22; Peres, Rua do Bemfornoso, 64; Serrano, Rua 20 de Abril, 128; Cardoso & Martins, Rua Pnha de Franca, 60; Pereira, Rua do Paraíso, 88; Ferreira Pinto, Rua da Vitória, 21; Estácio, Rossio 61; Artur de Castro, Rua Eugénio dos Santos, 79; Magalhães, Rua Santa Marta, 45; Silva Santos, Rua da Escola Politécnica, 80; Marco Tulio, Praça das Flores, 52; Ciríaco da Silva, Rua do Diário de Notícias, 73; Africana, Rua do Cerpo Santo 43; Ferreira da Silva, Calçada Marquês de Abrantes 36-A; Latina, Rua de S. Bento, 79; Simões Serra, Rua da Bela Vista á Lapa, 88; Paiva, Rua Silva Carvalho 1; Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90; Barric, Rua Prior do Crato, 25; Lisbonense, Rua Primeiro de Maio, 10; Silva, Rua dos Quarteis, 25; Lima, Rua da Junqueira, 226.

DIARIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série MINISTERIO DO INTERIOR—Portarias nos 7.517 e 7.518 — Consideram officiais as anilhas e os titulos de propriedade utilizados pelo desporto columbófilo português, emitidos pela Sociedade Columbófila do Centro de Portugal, relativamente ao ano de 1932 e para o de 1933.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANJEIROS — Aviso — Torna publico ter o Sudão aderido, em 19 de Janeiro de 1933, ao Protocolo de assinatura da Convenção para limitar a fabricação e regulamentar a distribuição dos estupefacientes, concluída em Genebra em 13 de Julho de 1931.

MARÉS — Dia 10

PREAMAR: manhã, ás 3,00; tarde, ás 15,25. BAIXAMAR: manhã, ás 3,45; tarde, ás 20,50.

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes. Largo da Lana

Advertisement for BELKISS perfume. Includes image of a hand holding a perfume bottle. Text: O MELHOR PO'DARROZ ENVIAM-SE AMOSTRAS GRATIS PERFUMARIAS COURAÇA R. Sant'Ana á Lapa, 44 LISBOA

Advertisement for Dentures artificiais. Text: MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes—R. da Palma, 40 1.º

Advertisement for O SUISSO ATLANTIC HOTEL. Text: Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—Rua da Gloria 3. Telef. 21025.

Advertisement for CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES Serviço de Contabilidade Central Caixa de Reformas e Pensões

Advertisement for CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES EDITOS DE 30 DIAS. Text: A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, os herdeiros de Manuel Francisco, 9386-N. T., Revisor de Material Circular de Lisboa R. Divisão de Material e Tracção, contribuinte n.º 3630, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1908, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos da sua viuva Antonia de Jesus Francisco.

Advertisement for CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES DIVISAO DE VIA E OBRAS Serviço de abastecimentos Compra de pedra britada

No dia 18 de Fevereiro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Commissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a aquisição de pedra britada para balastro. As condições e outras patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20 e nas sedes da 1.ª Secção—Evora e 14.ª Secção—Beja, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 hora. O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio. Lisboa, 21 de Janeiro de 1933.—O Director Geral da Companhia—Ferreira de Mesquita.

Advertisement for CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES Aditamento n.º 10 á Classificação Geral. Text: Em vigor nas linhas exploradas por esta Companhia—(Reimpresso de Maio de 1932) PEQUENA VELOCIDADE A partir de 24 de Janeiro de 1933, é baixado para 6 toneladas o peso mínimo indicado na columna «Carga minima de vagão completo ou pagando como tal» da Classificação Geral para o transporte em pequena velocidade de mercadorias, animais e veiculos, em vigor na Antiga Rede e nas linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro, correspondente á rubrica «Luzca de ferro emalado». Lisboa, 17 de Janeiro de 1933. O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita

Advertisement for Guerra aos cabelos brancos. Text: VEGETALINA Tintura instantanea Seus componentes, exclusivamente vegetais, de origem brasileira, foram cientificamente seleccionados, permitindo uma terapeutica natural dos cabelos, exterminando radicalmente a caspa, fortificando o bulbo capilar. Pratico, economico, applicação facilissima. Frasco grande c/ 360 gramas, dá cinco applicações e dura para muitos meses, custando apenas 15\$00 A' venda nas drograrias R. da Prata, Centeno & Neves, 206; Silva & Neves, 251; Costa & Conde, 177 — Perfumarias R. do Ouro, Mimosa e Rosa d'Ouro; Balsameiro, R. Retozeiros; Pires Lavares, 1.º de Dezembro, 130; Baptista & Oliveira, Restauradores, 15-3; Antonio Barca, Ltd., Rua Alexandre Herculano, 45-A, etc., etc.

Uma homenagem a antigos professores da Escola Naval

O Conselho de Instrução da Escola Naval, a que preside o sr. contra-almirante Tito de Moraes, considerando que o falecido vice-almirante Vicente Faria de Moura Coutinho de Almeida de Eça illustrou durante muitos anos a cátedra com as suas brilhantes lições de Direito Internacional Marítimo e História Marítima, e com tal competência que a sua opinião nestes assuntos era considerada como constituindo doutrina; que os capitães de mar e guerra Apolinio Rodrigues, Rodrigues Gaspar e Pontoura da Costa foram os verdadeiros introdutores na Marinha Portuguesa das ciências que proficentemente ensinaram durante longos anos — Electricidade, Explosivos e Navegação Astronómica — a que deram notável impulso, quer sob o ponto de vista teórico, quer sob o ponto de vista prático, resolveu prestar-lhes condigna homenagem, aproveitando por unanimidade que a uma das aulas da Escola Naval seja dado o nome de «Aula Almirante Almeida de Eça» e a outra o nome de «Aula Pontoura de Costa»; que ao laboratório de explosivos anexo à aula da 3.ª cadeira seja dado o nome de «Laboratório Rodrigues Gaspar», e que ao laboratório anexo à 9.ª cadeira seja dado o nome de «Laboratório Apolinio Rodrigues».

O Conselho resolveu ainda que estas denominações sejam mantidas no caso de a Escola ser transferida para outro edificio, como significação de que poderá mudar o local, mas se procurará manter o espirito e as tradições seculares da Academia dos Guardas Marinhas e da Escola Naval.

«Carnaval» beneficente

No Instituto Superior de Agronomia

É no próximo dia 18 que se realiza, com a assistência das entidades oficiais e altas individualidades da capital, especialmente convidadas, a grandiosa «soirée» elegante no sumptuoso salão do Instituto Superior de Agronomia. A comissão organizadora, que está empenhada em que esta festa resulte com o maximo brilhantismo, tem na sua presidência de honra um professor daquele instituto e director do mesmo, sr. dr. Sousa da Camara.

O entusiasmo é já grande, sendo bastante a affluencia de pessoas a requisitar os convites, o que não admira visto tratar-se de uma iniciativa duplamente simpatica e altruista, pois que 50 por cento dos lucros serão distribuidos equitativamente pelas Caixas de Assistencia dos jornais da capital. Os restantes 50 por cento serão entregues à Associação dos Estudantes daquele instituto, servindo de fundos para a fundação de uma cantina.

Além duma esplendida orquestra «Jazz», composta por numerosas figuras, haverá musica de discos radio-difundida para o atrio, bufete, etc. Para colaborar nesta interessantissima festa vão ser convidados alguns artistas de nomeada.

A parte de decorações está sendo feita por uma cuidadosa orquestra artistica.

Bombeiros Voluntários de Lisboa

Dedicados aos seus associados e familias organizou o comando dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, dois magnificos bailes para as noites de domingo e terça-feira de Carnaval, no salão de festas Jansen, cuja sala estará lindamente decorada e profusamente iluminada.

Estão preparadas varias surpresas para estas noites, diligenciando os organizadores manter a tradição dos bailes dos Voluntários de Lisboa.

Os bailes serão brilhantemente por uma orquestra «jazz».

Os socios que ainda não tenham recebido o convite, podem solicitá-lo todas as noites no gabinete do comando.

O baile anual dos Estudantes de Medicina

Nos salões nobres da Faculdade de Medicina, realiza-se amanhã, sabado, pelas 22 horas o baile anual promovido pela Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa que, como nos anos anteriores, deverá resultar brilhantissimo.

Dada a affluencia de pedidos, feitos á comissão promotora, este baile deve ter uma farta e escolhida assistencia.

CONFERENCIAS

NO INSTITUTO LUSO-ITALIANO

Hoje na «Casa dos Italianos» (Largo do Carmo, 18, 2.º), realizar-se-á a annunciada conferencia pelo conhecido professor dr. Santos Gil, que falará sobre o tema «A Italia e os Italianos nas obras de Camões», assunto de interesse tanto para italianos como para portugueses.

Dr. Gomes Teixeira

Nos seus funerais, que se realizam hoje, o venerando Chefe do Estado faz-se representar pelo governador civil substituto do Porto

O sr. Presidente da Republica faz-se representar no funeral do sr. dr. Gomes Teixeira pelo sr. governador civil substituto do Porto.

Esta autoridade administrativa foi, tambem em nome do Chefe do Estado, apresentar condolencias á familia e á Universidade da capital do norte pelo falecimento do illustre sabio, representando, igualmente, o Chefe do Estado na trasladação.

Na Academia das Ciências

Foi uma sentidissima homenagem a sessão que a classe de Letras ontem realizou, toda consagrada a Gomes Teixeira.

Havia no velho Palacio uma atmosfera de luto. Na fachada via-se a bandeira em funeral. As conversas dos senhores academicos antes de aberta a sessão recordavam a grande figura de Gomes Teixeira, na vida portuguesa, o seu nome que em extensão mundial só tem mais um ou dois nomes portugueses que se lhe comparem; a sua vida universitaria e academica, a assombrosa lucidez que conservou até aos ultimos momentos.

Cumprida a formalidade da aprovação da acta, o sr. presidente leu á classe a noticia oficial da morte do insigne academico, o glorioso matematico, «o grande poeta dos numeros», e certo que a seu tempo lhe prestariam as maximas honras a que tem direito, comunicou as homenagens que se lhe estão preparando.

O sr. dr. Pedro José da Cunha representaria nos funerais, com o sr. Bento Carqueja, não só a classe de Ciências de que é presidente, mas toda a Academia.

Terminou por dizer que assim que usassem da palavra os senhores academicos que quizessem associar-se á homenagem ao eminente decano, eleito em 1876, que teve uma vida academica de 57 anos, conforme a tradição encerraria a sessão em sinal de luto.

Tomou a palavra o sr. prof. Bento Carqueja que rememora a vida universitaria, scientifica e academica de Gomes Teixeira, propondo que a Academia mandasse erigir-lhe o busto numa das suas salas.

O sr. presidente declarou que ele mesmo apresentaria á proxima assembleia geral a proposta do sr. Bento Carqueja.

Seguiu-se-lhe o sr. Joaquim Leitão que leu uma carta, de fim de Dezembro de 1932, em que o dr. Gomes Teixeira instava pela conclusão do seu livro *A Historia das Matematicas em Portugal*, que é composto das seis notaveis lições que no *Instituto de Altos Estudos* o sabio professor fizera o ano passado.

Essa carta contém, este periodo: *Teu livro 82 anos e vivo no receio de morrer sem rever este volume que é o meu testamento científico.*

A impressão, que já estava em paginas 96, prosseguiu imediatamente e por estes dias virá o livro a publico.

O sr. dr. Julio Dantas, acentuando a elevação dos discursos dos dois academicos, encerrou a sessão em testemunho de sentimento.

A Academia das Ciências faz-se representar no funeral pelo seu vice-presidente sr. dr. Pedro José da Cunha que é, tambem, presidente da classe de Ciências a que o extinto pertencia.

Com o sr. dr. Pedro José da Cunha seguiu ontem para o Porto o sr. Bento Carqueja.

Pela pasta da Justiça vai ser publicado um decreto autorizando a corporação cultural da freguesia de S. Cosmado, concelho de Armamar, a permitir que seja sepultado no seu mausoleu, existente no interior da mesma igreja, o corpo do extinto.

O corpo do Doutor Gomes Teixeira será hoje sepultado na Igreja de S. Cosmado (Armamar)

PORTO, 9.—Cerca das 3 horas da madrugada de hoje foi decidido entre a familia, amigos do falecido e a Universidade do Porto, que o cadaver do Doutor Gomes Teixeira fosse traslaidado para a biblioteca da Faculdade de Ciências.

A cerimonia da trasladação realizou-se hoje pelas 16 horas.

Após os responsos do ritual, em que officiou o sr. conego dr. Correia Pinto, grande amigo do finado, teve lugar o saimento funebre.

A urna foi transportada aos ombros dos academicos durante todo o percurso, da residencia do extinto para a Faculdade de Ciências. Espectaculo impressionante a que a austeridade das batins negras dos estudantes emprestava uma excepcional grandiosidade.

A frente, numa berlinda seguia o conego dr. Correia Pinto, imediatamente após o feretro conduzido pelos academicos e a seguir uma massa compacta, interminavel de professores universitarios, estudantes de todas as faculdades, representantes de todos os meios culturais, economicos e sociais do Porto.

Os despojos mortais do sabio e do crente aguardam na biblioteca da Faculdade de Ciências a hora da trasladação para o tumulo, franciscano da igreja de S. Cosmado, terra natal do sabio.

Gomes Teixeira redigira ele mesmo a inscrição da lápida votiva do seu tumulo nos termos seguintes:

«Ad divum Antonium olyssipponeusium et Franciscum Assisiensium hoc monumentum erexit Francisco Gomes Teixeira».

Alem das agremiações científicas e academicas, fez-se representar, no funeral, pela quasi totalidade dos seus socios, a Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, de que Gomes Teixeira era presidente honorario.

O cortejo seguiu o seguinte trajecto: Rua Costa Cabral, Rua de Santa Catarina, Rua 31 de Janeiro, Praça da Liberdade, Rua dos Clerigos, Rua das Carmelitas até á Praça da Universidade. Por todas as ruas do trajecto filas compactas de gente assistiam, respeitosamente, á passagem do feretro.

A porta da Faculdade de Ciências é o corpo aguardado pelos professores da Universidade.

A urna sempre conduzida aos ombros dos estudantes foi colocada na sala da Biblioteca sobre uma eça, ladeada por tocheiros.

Durante a noite o cadaver será velado pelos seguintes turnos:

Das 18,30 ás 20, assistentes das Faculdades de Medicina, Engenharia, Farmacia e estudantes; das 20 ás 21,30 por professores auxiliares das Faculdades e estudantes; das 21,30 ás 23 por professores catedraticos e estudantes; das 23 á 1 por assistentes da Faculdade de Ciências e estudantes; da 1 ás 3 por professores assistentes da Faculdade de Ciências e estudantes; das 3 ás 5 por professores catedraticos da Faculdade de Ciências; das 5 ás 7 pelo pessoal tecnico e auxiliar da Universidade.

O Chefe do Estado e o sr. Presidente do Ministerio fizeram-se representar na trasladação

O sr. dr. Costa Lobo representou na trasladação o sr. Presidente da Republica.

O sr. Presidente do Ministerio enviou ao sr. governador civil o telegrama seguinte:

«Peço favor represente funeral dr. Gomes Teixeira. (a) Oliveira Salazar».

O sr. Presidente do Ministerio foi representado na trasladação pelo sr. dr. Alberto Placido, filho, secretario particular do governador civil do Porto.

As condolencias do Governo

O sr. dr. Oliveira Salazar enviou á Universidade do Porto o seguinte telegrama:

«Em nome do Governo apresento, por intermedio de v. ex.ª, á Universidade da Cidade do Porto, sentidas condolencias pela perda do seu querido e eminente sabio. — (a) Presidente do Ministerio».

O sr. governador civil do Porto, ausente em Lisboa, fez-se representar na trasladação pelo seu secretario particular sr. dr. Alberto Placido.

Para esse efeito o sr. dr. Domingos Moreira enviou ao seu secretario o telegrama seguinte:

«Peço favor de me representar tras-

ladação emiunente sabio Doufor Gomes Teixeira gloria da ciencia portuguesa e significar illustre familia enlutada meu profundo desgosto. — (a) Domingos Moreira, governador civil».

Mais manifestações de pesar

Alem das numerosas pessoas que ontem acorreram á residencia do finado e das que desfilaram perante a urna, foram recebidos muitos telegramas, entre os quais se destacavam, ao acaso, os das seguintes individualidades:

Conselheiro João de Azevedo Coutinho, Almirante Ramos da Costa, dr. Adriano Rodrigues, Reitor da Universidade do Porto; dr. Pedro Moncada, vice-reitor da Universidade de Coimbra; Teixeira Bastos, dr. Tomaz Dias, dr. Borges Leiria, conde de São João, dr. José de Figueiredo, dr. Furtado Bacelar, general João Azevedo, dr. Pereira Dias, dr. Costa Lobo, Gremio Academico Democracia Cristã, de Coimbra, dr. Armando Valente, dr. Abel de Anjude, dr. Fernando Almeida Vasconcelos, Bento Carqueja, dr. Paster, director da Faculdade de Matematicos de Madrid.

Camara de Santo Tirso, Armamar, Vila do Conde, Barcelos, Guimarães, Penafiel, Marcos e Lousada; dr. Ernani Cidade, poeta Antonio Correia de Oliveira, capitão João Gomes da Silva, Abreu de Lima, de Guimarães, Alexandre de Almeida Garrett, Albino Forjaz de Sampaio, dr. Vitor Hugo de Lemos, Sociedade Martins Sarmento, Manuel Pereira Dias, dr. Eugenio de Castro, dr. Maia Mendes, condessa de Vila Flor, Faculdade de Direito, de Lisboa, Léon Bourdon, etc. etc.

Representações

Na trasladação fizeram-se representar o srs.: drs. Adriano Rodrigues, Joaquim de Carvalho, Azevedo Neves, Sobral Cid e D. Antonio Forjaz. O sr. professor Sousa Pinto representava o sr. dr. Eugenio de Castro, de Coimbra e dr. Antonio Machado, do Porto. O sr. professor Abilio Barreiros representava o sr. dr. Marques Romão, da Faculdade de Letras de Lisboa e o Liceu Rodrigues de Freitas foi representado pelo sr. dr. Ferreira Guedes.

Fizeram-se representar mais: o sr. conselheiro Azevedo Coutinho, pelo sr. dr. Alberto Pinheiro Torres; o sr. dr. Fernando de Vasconcelos pelo sr. Bento Carqueja; o sr. capitão Gomes de Lima pelo nosso colega Silva Couto; o poeta sr. Correia de Oliveira, pelo sr. Ildio de Vasconcelos; a secção de Lisboa do Grupo Português da Historia das Ciências, pelo professor sr. Mendes Correia; o professor sr. Sarmento de Beires representava a Faculdade de Ciências de Lisboa e o dr. Mira Fernandes o Instituto Superior Tecnico de Lisboa.

O *Diario da Manhã* e o seu director fizeram-se representar pelo delegado deste jornal nesta cidade, sr. dr. Frederico de Carvalho.

A trasladação do cadaver realiza-se amanhã, ás 7 horas da manhã, da Universidade para S. Cosmado, Armamar, onde o cortejo funebre deverá chegar cerca das 11 horas. Na igreja realizar-se-ão os officios funebres.

O corpo do dr. Gomes Teixeira será transportado num pronto socorro dos Bombeiros Voluntários Portuenses, devidamente armado para esse fim e guarnecido com o respectivo pessoal.

Em Coimbra tambem foi muito sentida a morte do illustre sabio

COIMBRA, 9.—Foi muito sentido nesta cidade o falecimento do sr. dr. Gomes Teixeira.

Na Universidade esteve a meia adriça a bandeira nacional, tendo os sinos da torre repicado durante o dia, e havido feriado em todas as Faculdades do mesmo estabelecimento científico.

Ao funeral foram assistir varios professores, bem como grande numero de academicos.

O «Diario da Manhã» vende-se na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

INFORMAÇÕES

O sr. ministro da Guerra conferenciou ontem demoradamente com o sr. presidente do Ministerio.

Reuniram-se ontem em sessão conjunta, a secção de ensino superior e a sub-secção de ensino superior tecnico do Conselho Superior de Instrução Publica, para apreciarem as bases de reorganização do ensino superior.

Foram mandados louvar os srs. dts. Eduardo Ferraz e Antonio Ferraz Franco respectivamente, reitor e professor do liceu de Beja, por, sem dependencia para o Estado, terem instituido um curso de lingua alemã naquele estabelecimento de ensino.

O sr. ministro da Instrução mandou louvar o sr. Leon Bourdon, director do Instituto Francés em Portugal, por dirigir gratuitamente as conferencias sobre cultura francesa destinadas aos alunos estagiaros do liceu normal de Lisboa.

Por ter atingido o limite de idade foi reformado o chefe da repartição pedagogica do Ministerio da Instrução sr. Justino Teixeira, ficando a substituí-lo, interimamente, o sr. Acurcio Cardoso, funcionario superior daquela repartição.

Pela pasta do Interior foi ontem enviada para o *Diario do Governo* a seguinte portaria:

«Por despacho publicado no *Diario do Governo*, 2.ª serie, de 27 de Junho de 1919, foi separado do serviço o amanuense do Governo Civil de Leiria, Joaquim de Oliveira Zuquete, como pessoa desafecta ao regime. Em seguida foi o mesmo funcionario compellido á sua aposentação. Considerando, porém, que em averiguações a que se procedeu pelo Governo Civil de Leiria, se apurou que aquele funcionario nunca se manifestou em politica, nem hostilizou o regime, tendo servido com imparcialidade e espirito de disciplina o lugar de que esteve investido; considerando que um seu filho o engenheiro Afonso Verissimo de Azevedo Zuquete, solicitou a reintegração daquele ex-funcionario como medida de reparação moral; considerando que a reintegração não pode ter lugar por se tratar de pessoa já falecida, e que foi aposentada e não demittida; mas atendendo a que o pedido tem toda a justificação, sob o ponto de vista moral;

Manda o Governo da Republica Portuguesa pelo Ministerio do Interior, declarar para os efeitos expostos que o cidadão Joaquim de Oliveira Zuquete foi um funcionario exemplar, nunca se manifestou em politica nem hostilizou o regime e serviu com imparcialidade e espirito de disciplina o cargo de amanuense do Governo Civil de Leiria, em que esteve investido durante cerca de 24 anos».

TRIBUNAIS

Boa-Hora Colectivos

Foi julgado Diamantino Marques Campos acusado de falsificar vigesimos da lotaria. Foi absolvido.

Julgamentos correcionais

Realizaram-se ontem os seguintes julgamentos; Maria de Jesus Fernandes Cruz, injurias, 15 dias de prisão 200\$00; Antonio José Parente, ameaças, 20 dias de prisão, 6 dias a 1\$00 e 100\$00; João Antonio Machado, tiro de arma de fogo, 10 dias de prisão, 10 dias a 10\$00 e 100\$00; José da Silva Bastos, ferimentos, 10 dias de prisão, 10 a 10\$00 e 100\$00; José Mendes Damas e Antonio Maria Oliveira Pinho, absolvidos.

Adiamento

Para 2 de Março foi ontem adiado o julgamento de João Barreto Guerra Pais acusado de furto á Casa Musical Portuguesa e burla á Agencia de Pneus Limitada.

Os viticultores de Vinhos Verdes

solicitaram uma audiencia ao sr. ministro do Comercio, a fim de tratar dos interesses da classe

O sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura recebeu ontem o seguinte telegrama:

«PORTO—A assembleia geral da Comissão de Viticultura dos Vinhos Verdes, reunida hoje, deliberou publicar uma nota officiosa, cuja copia vamos remeter a v. ex.ª, ponderando o problema da entrada de vinhos estranhos e solicitando a v. ex.ª que autorize a realização de nova eleição da comissão de viticultura desta região. Por aclamação deu tambem voto de plena confiança á comissão executiva louvando os seus trabalhos. Em nome da viticultura regional saudamos respeitosamente v. ex.ª pedindo uma audiencia para o principio da semana, a fim de expor resoluções tomadas. (a) Conde Azevedo, presidente».

ULTIMA HORA

DO PORTO

As obras dos portos de Leixões e Douro

PORTO, 9.—Reuniram-se, ante ontem, na Associação Commercial do Porto os presidentes das Corporações Economicas desta praça, para tratarem de varios assuntos relativos ás obras dos portos de Leixões e do Douro, comparecendo os presidentes da Associação Commercial do Porto, da Associação Industrial Portuense, do Centro Commercial do Porto, da Associação dos Comerciantes do Porto, da Associação dos Armadores Maritimos e Agentes de Navegação, da Associação Commercial dos Revendedores de Viveres, da Associação Commercial e Industrial de Gaia e da Associação Commercial e Industrial de Matosinhos.

Foram apreciados e discutidos diversos alvitreos, ficando assente a realização de uma nova reunião que será oportunamente convocada.

Detenções

Foram presos, tendo recolhido incommunicaveis ao Aljube, Manuel Vasco de Souza, empregado bancario, da rua do Almada, e Joaquim de Sousa Junior, comerciante, da rua de Santa Catarina.

Empregado infiel

O comerciante sr. João Antonio Antão, da rua Fernão Magalhães, apresentou queixa á Policia contra o seu ex-empregado Gastão Aurelio, da rua Sá de Noronha, arguindo-o de ter desaparecido sem lhe prestar contas de varias importancias que cobrou dalguns fregueses do queixo e ainda de ter-se apoderado dum envelope contendo mil escudos.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entram os vapores: português «Shell 15», de Lisboa, com gasolina, petroleo e oleos; ingleses «Drake», de Londres; Cressado», de Lisboa; alemão «Obbers», de Anvers; norueguês «Ala», de Lisboa, todos com carga diversa, e o de pesca português «Boa Esperança 2», de Lisboa, com peixe.

Sairam os vapores: estoniano Mai, para Mumbles Roads, com toros de pinheiro; português «Shell 15», para Lisboa, com tambores vasios. No porto de Leixões entraram os vapores: alemão «La Coruña», de Hamburgo, com carga diversa e passageiros; português «Coimbra», de Lisboa, com gasolina. Saiu o vapor «La Coruña», para o Brasil, com carga e passageiros.

GARTAZ DE ESPECTACULOS DIA 10

Teatro Sá da Bandeira — «Me deixa, Yo-Yo...».
Teatro Carlos Alberto — «Arelas de Portugal».
Teatro Rivoli — «O Filho da America» e «Vingança de Tom».
S. João Cine — «Casa desfeita».
Salão Jardim da Trindade — «Onde está minha mulher?».
Salão Olimpia — «Anny no Circo».
Salão da Batalha — «Pamplinas Milionários».

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

A Camara Municipal de Coimbra felicita o sr. Presidente do Ministerio

COIMBRA, 9.—A Camara Municipal, na sua sessão de hoje, aprovou por aclamação, que se enviase um telegrama saudando o sr. Presidente do Ministerio, por ter efectuado o pagamento adiantado das prestações para a aquisição dos navios de guerra.—C.

Homem Cristo (Filho)

Trasladação dos seus restos mortais para o tumulo-monumento erigido em Roma por iniciativa de Mussolini

ROMA, 9.—Os restos mortais de Homem Cristo (Filho) foram hoje trasladados para o tumulo-monumento que por decisão do Duce o governador de Roma mandou erigir em homenagem ao escritor português e á sua Patria.

O monumento é formado por uma columna corintia. Sob o capitel está uma placa com a seguinte inscrição: A Francisco de Homem Cristo, escritor português de origem e Cidadão de Roma pelo espirito e na Fé».

Assistiram á cerimonia o Governador de Roma, o ministro de Portugal no Quirinal, o embaixador de Portugal na Santa Sé e o filho de Homem Cristo, que é aluno da Academia de Aeronautica de Caserta.

Foram colocadas no tumulo duas coroas, uma oferecida pela cidade de Roma e outra pelo ministro de Portugal.—Havas.

O sr. ministro da Instrução visita amanhã o Instituto Industrial

O sr. ministro da Instrução visita amanhã, pelas 15 horas, o Instituto Industrial á rua Buenos-Aires.

O sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos vai inaugurar a exposição de material didático comprado com as disponibilidades provenientes da reforma do Ensino médio.

POLITICA ALEMÁ

Suspensão de um jornal centrista por ter atacado o Chanceler

BERLIM, 9.—Em cumprimento das disposições do ultimo decreto sobre a liberdade da Imprensa, foi suspenso por uma semana em Holdenburgo, o jornal do Partido do Centro, por ter publicado um artigo contra o Chanceler do Reich, Adolfo Hitler.—United Press.

O Batalhão de Caçadores 5

realizou ontem exercicios

Na tarde de ontem saiu do seu aquartelamento, em Campolide, o Batalhão de Caçadores 5, que se dirigiu á Serra de Monsanto, realizando nos respectivos terrenos, exercicios de táctica, dirigidos pelo segundo comandante, sr. capitão Antonio Dias.

As forças regressaram ao seu quartel, de noite.

Um caso misterioso

Desapareceu uma senhora que, segundo parece, deu á luz uma criança num «taxi»

Ontem cerca das 15 horas, num cableireiro da Rua Pedro Nunes, uma senhora foi acometida de dores da maternidade e saiu bastante aflita.

Uma hora depois, alguém comunicava, telefonicamente, para uma leitaria onde se encontrava o pai da referida senhora, noticiando-lhe que esta tivera o seu bom sucesso num taxi, quando passava no Rossio a caminho do Hospital de S. José.

Como é natural, o caso foi comunicado ao esposo da senhora em questão que, com outras pessoas de familia, se dirigiu ao hospital onde, com bastante surpresa, lhes comunicaram nada saberem do caso. E o mais curioso é que nem mãe nem filho aparecem, tratando agora a policia de deslindar o estranho caso.

ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE PADARIA INDEPENDENTES

Reuniu-se ontem em assembleia geral, tendo apreciado o novo decreto do horario de trabalho e procedido a eleições

A Associação dos Industriais de Padaria Independentes, com sede no Terreiro do Trigo, reuniu-se ontem, de tarde, em assembleia geral, convocada para apresentação do relatório e contas da gerencia finda e eleição da comissão revisora de contas e da mesa da assembleia geral.

Antes de entrar na ordem do dia, o presidente da direcção, sr. João Soares appreciou o problema da applicação das 8 horas de trabalho á sua industria, dando contas á assembleia das successivas diligencias levadas a cabo, em conjunto com os delegados dos industriais de panificação do Porto, junto do sub-secretário de Estado da Agricultura, sr. dr. José Penna Garcia, a quem sugeriram, sob varias modalidades, a solução do assunto.

Afirmou o sr. João Soares que os industriais, nas suas variadas «demarches», não têm pedido para serem encarados com a devida atenção os seus alvitreos, todos aconselhados pela experiencia para um bom fabrico de pão, e portanto para um mais eficiente fornecimento ao publico.

Por isso se fez, ontem, a entrega de uma representação ao sr. ministro do Comércio, Industria e Agricultura, conforme os jornais noticiaram.

Por proposta do orador a assembleia resolveu enviar um telegrama ao chefe do Governo pedindo para sustar qualquer deliberação sobre o referido projecto.

Falaram ainda os srs. Antonio Agostinho e Manuel Azevedo Arcanjo, que condenou a forma como se procede á análise das farinhas nos laboratórios officiais.

O sr. Alves Deniz criticou também o novo decreto sobre o horario do trabalho nas padarias.

Terminado o periodo antes da ordem dos trabalhos, procedeu-se á leitura e aprovação do relatório e contas, sendo depois eleita a comissão revisora de contas que ficou constituída pelos srs. Manuel Martins, Antonio Gomes Gautier e Manuel Garrido.

Para a mesa da assembleia geral foram eleitos os srs. José Paiva das Neves, presidente; Antonio Caetano de Moraes e Anibal Martins, secretários.

O pedido de demissão do Presidente uruguaio

MONTEVIDEO, 9.—O pedido de demissão do Presidente da Republica, sr. Gabriel Terra, feito pelo Directorio do Partido Socialista, baseia-se na alegação de que o sr. Terra intenta formar uma Ditadura, o que representa um atentado contra as prerogativas do Conselho Administrativo.

A guarda do Palácio Presidencial foi aumentada em perto de 300 soldados, e segundo se diz, o Chefe do Estado solicitou que a referida guarda fosse aumentada com mais 400 homens munidos de metralhadoras.

Como medida de precaução foram enviados para a provincia 3 regimentos.

O Presidente da Republica ordenou a prisão do general Selxas Martim.—United Press.

Uma nota officiosa de Gabriel Terra

MONTEVIDEO, 9.—O Presidente da Republica depois de uma conferencia realizada com os «leaders» do Partido Colorado tornou publico o seguinte:

1.º Que se propõe lialmente resolver as diferenças suscitadas entre aqueles que são partidários de um plebiscito para a reforma da Constituição, e os que se mantêm a favor da continuação do «statuo quo».

2.º Que fará uso das armas para manter a lei e a ordem se necessario for.

3.º Que não consente a opposição das forças extra-constitucionais. As forças de policia e do exercito não permitirão a organização de qualquer manifestação de força que possa perturbar a ordem publica.—United Press.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

Uma homenagem ao sr. dr. Antonio Salavisa, governador civil de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 9.—No proximo dia 19 do corrente realiza-se um banquete de homenagem ao illustre governador civil do distrito, sr. dr. Antonio Afonso Salavisa, oferecido por um grupo de amigos e admiradores. A comissão organizadora tornou publicas as listas de inscrição a que deram a sua adesão cerca de 200 pessoas constituindo-se uma comissão de honra, que já se avistou com o chefe do distrito, convidando-o para o banquete.

Essa comissão de honra é composta pelos presidentes da comissão distrital da União Nacional, das Camaras Municipais do distrito, da comissão concelhia da União Nacional, comandante da guarnição militar, provedor da Santa casa da Misericordia desta cidade, reitor do Liceu Central Nun'Alvares e presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Chega ao nosso conhecimento que a mesma comissão organizadora, a seguir a este jantar, organizará um outro de homenagem á Camara Municipal de Castelo Branco, como regosijo pela solução do problema das aguas.

Para ele vão ser convidadas as associações de classe e de recreio e os representantes das forças vivas locais.—C.

A OBRA DA DITADURA

O ministro das Obras Publicas

concedeu novas importancias como comparticipação do Governo no plano de obras contra o desemprego

O sr. ministro das Obras Publicas assinou portaria concedendo varias verbas para as seguintes obras do 1.º plano de trabalhos subsidiados pelo Commissario do Desemprego.

Construção de um cais em Aregos, 17.500\$00; Ribeira de Canas no Monte Estoril, 50.900\$00; Ribeira do Caracol, 2.700\$00; Ribeira do Porto Salvo em Paço de Arcos, 53.250\$00; esteiro do dr. Nogueira, 750\$00; vala dos Ameais, 70.000\$00; Vala Nova de Benavente, 27.250\$00; cobertura da ribeira de Santo Antonio, 6.325\$00; e cobertura da vala do campo do V. F. C. de Setubal, 8.600\$00.

Sociedade Odontológica Portuguesa

Na Sociedade Odontológica Portuguesa realizou-se ontem, a noite, a sua anunciada conferencia, o cirurgião dentista sr. Agostinho da Conceição, que fez uma comunicação sobre «tratamentos de caries penetrantes com polpa viva», sistema que está atingindo grande desenvolvimento no estrangeiro e que o conferencista empregou, entre nós, já há 15 anos, conforme o demonstrou no Congresso Internacional Odontológico de Paris, em 1930-31.

Associação Commercial dos Lojistas

Reuniu-se ontem a secção commercial da Associação Commercial dos Lojistas que elegeu as sub-secções comerciais das seguintes classes:

Alfaiates mercadores: João B. Carneiro, Antonio Simões, Alberto Silva Pereira, Abel Ferreira e A. Lemos, Ld.º

Chapéus de senhora: Pepe Cardoso, Norberto Costa, Artur Rodrigues Consolado, René, Ld.º, e José Bento Gonçalves de Almeida.

Costureiros e confecções: Lopes & Mala, Ld.º, Hermenegildo Carlos de Sousa, Eduardo Martins & C.º, Borges & Duarte e Faria Gonçalves, Ld.º

FESTAS E DIVERSÕES

Gremio das Avenidas

Realiza-se amanhã a «soirée» de inauguração do Grémio das Avenidas, no salão nobre da sua sede, na Avenida Elias Garcia, 110-1.º, que promete revestir-se dum grande brilhantismo.

O baile será animado por uma magnifica orquestra «jazz», estando reservadas grandes surpresas para essa noite.

CARTA DE COIMBRA

No Governo Civil

COIMBRA, 9.—Esteve no Governo Civil, a conferenciar com o illustre chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, uma importante comissão do concelho de Nelas, que se fazia acompanhar do respectivo administrador, para tratar de assuntos do maior interesse.

Tambem conferenciou com o sr. dr. Moura Relvas, o sr. dr. José Jardim, administrador da Figueira da Foz.

O chefe do distrito irá muito brevemente a Lisboa a fim de tratar de assuntos de alto interesse para o seu distrito.

Sindicato da Construção Civil

Tomaram posse os novos corpos gerentes do Sindicato Unico da Construção Civil de Coimbra e arredores.

O conselho administrativo do mesmo organismo ao tomar posse, resolveu saudar entusiasticamente todo o proletariado desta cidade e de todo o País, fazendo os mais ardentes votos por uma mais estreita solidariedade operaria.

Ao mesmo tempo agradecem á Imprensa todo o seu apoio no desempenho da sua missão profissional.

Corpos administrativos

Por alvará do sr. governador civil, foram nomeados para a Junta de freguesia de Castelo de Viegas, os seguintes srs.: João Adelino, Antonio Maria Dias e Francisco Reis, como efectivos e Anamil Dias, Antonio da Costa Cavintas e Luiz Marques, substitutos.

Para a Junta de freguesia de S. Martinho de Arvore, tambem foram nomeados os seguintes srs.: Francisco Salgado Moreira Gaspar, José Dias Beras Pimenta, Manuel Gaspar, efectivos e Antonio Santos Lucas, Manuel Peixoto Simões e João Jorge Valente, substitutos.

Camara Municipal

Na sessão da Camara Municipal desta cidade, foi resolvido:

—Ceder os terrenos da rua Abilio Roque aos Hospitais da Universidade de Coimbra, com a obrigação da direcção do mesmo estabelecimento mandar construir um muro de vedação na mesma rua.

—Autorizar o aguarelista Alberto de Sousa a fazer a sua exposição numa das salas da Camara Municipal.

—Enviar um telegrama de saudação ao sr. presidente do Ministerio, por ter efectuado o pagamento adiantado das prestações para a aquisição dos navios de guerra.

—Tomou conhecimento das propostas para a conclusão das obras da nova cadeia comarca, bem como para a instalação da canalização de agua e de electricidade.

—Aprovou a estimativa para reparação duma fonte no lugar da Povea, freguesia do Loureiro.

—Tomou conhecimento da reparação da estrada das Cesteiras, tendo mandado organizar o respectivo orçamento.

—Ordenou as reparações urgentes e imediatas no edificio onde está funcionando a escola de Brasfemes.

—Autorizou a abertura de um talho para a venda de carne de vaca e de vitela no lugar de Celas.

—Deferiu varios requerimentos para reparação e construção de obras.

Dr. João Duarte de Oliveira Seguiu esta madrugada para Lisboa, a fim de assistir ao Conselho de Instrução, o illustre Reitor da Universidade de Coimbra, sr. dr. João Duarte de Oliveira, presidente da Comissão Distrital da União Nacional nesta cidade.

Instituto Espanhol de Lisboa

A'manhã, ás 12 horas, inaugura-se oficialmente, na «Casa de Espanha» o Instituto Espanhol de Lisboa. Assiste o sr. Embaixador de Espanha, pessoal da Embaixada e consular e individualidades da colonia espanhola de Lisboa.

O sr. ministro da Instrução oferece, no proximo domingo, no Estoril, um almoço ao catedratico espanhol sr. Blas Cabrera, que vem a Portugal assistir á inauguração do Instituto Espanhol.

FINALMENTE EM TODA A PARTE

os VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES